

**ALESSANDRA GISELLE ROSA
ANDRÉA MARIA FURQUIM DE SIQUEIRA KARAM**

**PROPOSTAS PARA IMPLANTAÇÃO DO TURISMO:
LAJEADO MARIA LEME & SALTO COTIA – CASTRO/PR**

**CURITIBA
1999**

**ALESSANDRA GISELLE ROSA
ANDRÉA MARIA FURQUIM DE SIQUEIRA KARAM**

**PROPOSTAS PARA IMPLANTAÇÃO DO TURISMO:
LAJEADO MARIA LEME & SALTO COTIA – CASTRO/PR**

Trabalho de Graduação apresentado à Disciplina de
Projeto de Turismo em Planejamento Turístico do
Curso de Turismo, do Departamento de Comunicação
Social e Turismo, Setor de Ciências Humanas, Letras
e Artes da Universidade Federal do Paraná.
Professora Orientadora: Deise M.^a Fernandes Bezerra

**CURITIBA
1999**

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos aqueles que acreditaram em nosso potencial e que colaboraram para a realização deste trabalho:

a Deus, por tudo;

aos pais, pela compreensão e carinho;

à Professora Deise, pelo conhecimento transmitido;

aos amigos e namorados, pelo incentivo;

aos demais profissionais, pelo apoio.

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS.....	iv
INTRODUÇÃO.....	2
CAPÍTULO 1 - TURISMO EM ÁREAS NATURAIS	4
1.1. CONCEITUAÇÕES.....	4
1.2. HISTÓRICO.....	8
1.3. EVOLUÇÃO E DESENVOLVIMENTO.....	10
CAPÍTULO 2 – O MUNICÍPIO DE CASTRO.....	15
2.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	15
2.2. DIAGNÓSTICO TURÍSTICO.....	20
2.3. ÁREAS NATURAIS.....	24
CAPÍTULO 3 – TURISMO EM ÁREAS NATURAIS A PARTIR DOS ATRATIVOS LAJEADO MARIA LEME E SALTO COTIA	28
3.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	28
3.2. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL.....	32
3.3. PROPOSTAS.....	36
CONCLUSÃO.....	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	50
BIBLIOGRAFIA.....	51
GLOSSÁRIO.....	52
ANEXOS.....	54

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1.....	4
QUADRO 2.....	11
QUADRO 3.....	22
QUADRO 4.....	27
QUADRO 5.....	29
QUADRO 6.....	30
QUADRO 7.....	48

INTRODUÇÃO

Atualmente, o ser humano está mais preocupado com as questões ambientais. Devido ao *stress* das grandes cidades, observa-se uma grande necessidade de evasão dos centros urbanos, principalmente direcionado para o turismo em áreas naturais.

O turismo relacionado com os recursos naturais requer ser estudado para que tenha um desenvolvimento equilibrado e não venha a consumir os próprios recursos que são a razão da sua existência.

Mas o que observa-se é a falta de aproveitamento adequado do meio natural em atividades de turismo e lazer, além de um planejamento que vise a sua exploração consciente, maximizando os benefícios e minimizando os seus prejuízos. A perda da qualidade dos recursos naturais em decorrência de atividade turísticas mal planejadas é um fato comprovado. Assim sendo, pode-se afirmar que o planejamento é arma indispensável para se crescer e alcançar-se o desenvolvimento ambientalmente sustentável, economicamente viável e socialmente justo. É importante para o crescimento do ser humano uma interação com o meio ambiente, para que, através desta, adquira uma maior responsabilidade e consciência para preservação do ecossistema natural.

Na realidade, falta experiência, faltam pesquisas e a necessária conscientização a respeito da atual situação ambiental, como também, um levantamento preliminar da potencialidade de recursos naturais que possam servir de atrativos para visitantes, bem como indicações iniciais de seu uso, havendo apenas associação empírica entre ecologia e turismo.

Apesar do redescobrimento da natureza, observa-se que as viagens direcionadas a essas áreas vêm sendo exploradas e expostas ao público aleatoriamente, esquecendo-se do verdadeiro propósito desse nicho, tanto por parte do consumidor passivo que geralmente aceita as ofertas do produto turístico, como do empresário acomodado pois não precisa se preocupar em sofisticar seu produto. Verifica-se a falta de aproveitamento adequado do meio natural em atividades de turismo e lazer, além de um planejamento que vise sua exploração consciente, maximizando os benefícios e minimizando os seus prejuízos.

Desta forma, faz-se necessário a realização de estudos de possibilidades de aproveitamento de recursos da natureza, preocupando-se em oferecer benefícios sócio-econômicos para as populações endógenas.

Entretanto, algumas ações das iniciativas públicas e privadas estão sendo desenvolvidas, com o intuito de regulamentar as atividades nas áreas naturais. Como exemplo, foi criado, pelo Decreto n.º 1286 de 03/09/99, um Grupo de Trabalho Interinstitucional de Ecoturismo, com a finalidade de implantar uma Política compatível com os princípios do turismo em áreas naturais, através de diretrizes, normatizações e ações adequadas.

Justificativa

Foram selecionadas as áreas naturais, localizadas no município de Castro, Lajeado Maria Leme e Salto Cotia por serem atrativos com grande potencial, apresentando um fluxo pequeno, porém importante se levarmos em consideração o impacto causado pelo uso inadequado dos recursos. Também vale ressaltar o interesse dos proprietários em implementar a atividade de forma adequada, preservando o ambiente e sua história, possibilitando ainda um complemento à renda.

Objetivos

Geral

Implementar a atividade turística nas áreas naturais de Castro – Lajeado Maria Leme e Salto Cotia, definindo-se propostas que minimizem os impactos negativos, conservem os ecossistemas, resgatem o patrimônio histórico-cultural, sensibilizem os visitantes e divulguem as áreas, levando-se em consideração os preceitos acima mencionados.

Específicos

- melhorar os equipamentos e serviços disponíveis no locais, assim como implantar os inexistentes;
- definir programas específicos de *marketing* para os atrativos;
- sugerir melhorias no acesso;
- implantar sinalização viária (turística e rodoviária) para acesso e nos atrativos;
- definir propostas.

Sendo assim, para o desenvolvimento deste trabalho foram abordadas conceituações gerais pertinentes ao tema, bem como dados referentes ao município de Castro ressaltando as áreas em questão e culminando na apresentação de propostas para o desenvolvimento sustentável das mesmas.

CAPÍTULO 1

1. TURISMO EM ÁREAS NATURAIS

1.1. CONCEITUAÇÕES

“A tendência da humanidade é a de se concentrar nas grandes cidades, o que torna esses núcleos humanos muitas vezes fonte de violência e neurose urbanas.” (Barreto, Margarita apud PELLEGRINI, 1997).

Verifica-se que, cada vez mais, as pessoas estão se distanciando de seu meio e de seu cotidiano, o que faz aumentar a procura pelo turismo direcionado às áreas naturais, sendo considerado por muitos como o reencontro do homem com a natureza e, por ser uma atividade relativamente nova, ainda não há consenso na definição do que seja turismo em áreas naturais.

Pode-se conceituar turismo em áreas naturais como sendo “o segmento do setor turístico no qual se desenvolvem atividades no espaço natural, com intercâmbio, sob diferentes formas, entre o homem (visitante – local) e a natureza, gerando benefícios nos planos econômicos, sociais, histórico-culturais e ambientais, orientadas por planejamento participativo.”¹

Ainda tem-se como sendo um tipo de “...turismo que consiste em viajar para áreas naturais não degradadas ou não poluídas, com o objetivo específico de estudar, admirar e fruir a paisagem e suas plantas e animais, tanto quanto manifestações culturais (do passado e do presente) encontradas nessas áreas...”. (Lascurain apud PELLEGRINI, 1997, p. 138).

Tendo-se estes conceitos, diversas modalidades de turismo podem ser desenvolvidas em áreas naturais, como demonstrado no quadro abaixo:

QUADRO 1 – MODALIDADES DE TURISMO EM ÁREAS NATURAIS

ITEM	TIPO	CARACTERÍSTICAS
TURISMO RURAL É o turismo integrado às atividades produtivas ou não na zona rural.	Agroturismo É ramo em que as pessoas participam ou acompanham as atividades normais da propriedade rural, conhecendo seus costumes e culturas. Hospedam-se confortavelmente em unidades habitacionais inseridas no contexto local com decorações e utensílios típicos.	É fundamental que a propriedade tenha seus ciclos de produções agrícolas, sem artificialismo para não se enquadrar no conceito de hotel-fazenda.
	Turismo eqüestre Passeios, cavalgadas curtas ou longas, onde se utilizam também de muares para carregamento dos materiais para acampamento rústico. Poderão ser utilizadas também as charretes.	Nas regiões que eram rotas de tropeiros, vem se desenvolvendo a modalidade “Tropeada”: faz-se um percurso, conduzindo um rebanho pequeno de bovinos, com paradas estratégicas para refeições, cantos e prosas típicas daqueles viajantes.

¹ DALCOMUNE, Maria Ângela; PINHEIRO, Evandro da Silva. Diretrizes para uma Política Estadual de Ecoturismo, 1996

TURISMO DE AVENTURA É o grupo no qual as pessoas atuam como protagonistas, desenvolvendo atividades participativas de menor ou maior intensidade, necessitando, no segundo caso, de equipamentos e serviços especializados. As atividades compreendem também expedições em busca de lugares isolados de baixa frequência, exigindo trabalho de equipe na maioria das vezes.	Aéreas Atividades de vôos panorâmicos classificando-as conforme o tipo de aeronave	a) Vôo-Livre: balão, asa-delta, pára-quedas, planador b) Motorizado: ultraleve, asa-delta com decolagem em solo, com pequeno motor. Girocôptero.
	Montanhismo Este subgrupo compreende as práticas adotadas para se vencer percursos e obstáculos em elevações como escarpas, montes, morros e montanhas.	a) Escalada: São as subidas, transpondo obstáculos e altitudes; Técnica: em locais íngremes, com uso de equipamentos e equipe treinada. Solo: em locais íngremes, sem o uso de equipamentos e sem o auxílio de equipe. Caminhada: em locais de aclives e campos com inclinações menor que 45° sendo possível percorrê-los a pé sem qualquer equipamento. b) Canyoning: São descidas e escaladas praticadas em cachoeiras com duas cordas de segurança. c) Rapel: São descidas com cordas em escarpas retas ou negativas.
	Terrestres Compreende atividades nas quais se utilizam de recursos auxiliares para locomoção em terra.	a) Ciclo Turismo: O veículo é a bicicleta, percorre-se trilhas e caminhos conhecidos, embora por ser leve e de baixo impacto, dependendo da quantidade de bicicletas, torna-se possível o uso em áreas protegidas. b) Veículos Motorizados: Neste grupo estão os "jeeps", motocicletas e bugs, envolvidos em práticas do Jeep-Raeder, Moto-Cross e passeios de Bugie nas praias e dunas. As atividades nestes casos são altamente impactantes aos ecossistemas, seja pelo ruído dos motores ou pelos danos físicos ao solo e vegetação.
	Náuticas São as atividades exercidas exclusivamente em meio aquático-lacustre, fluvial ou marítimo.	a) Mergulho: São incursões na superfície ou em profundidade objetivando a observação da flora, fauna e aspectos cênicos. Autônomo: Com uso de equipamentos para mergulhos a maiores profundidades, tipo "scuba". Livre: Sem uso de equipamentos especiais (obs.: o nome técnico desta atividade é apnéia). b) Pesca Amadora: é a pesca com varas e molinetes e um anzol, não visando a comercialização. Fatores como espécie, quantidade e período são determinados por instituições competentes de acordo com legislação vigente. c) Canoagem e suas Variações: São as embarcações, em formato de canoas ou botes, individuais ou para mais pessoas, utilizados em passeios. d) "Rafting": Deslocamento em rios de correnteza fortes, utilizando embarcações infláveis, sem motor, para várias pessoas. e) Bóia-Cross: Deslocamento em rios de corredeiras suaves utilizando câmaras pneumáticas e coletes salva-vidas. f) Latismo e suas Variações: Atividades de passeio utilizando veleiros, escunas, catamarãs (alguns com fundo de vidro) e "air-boat" (voadeiras - propulsão por hélices aéreas e casco sobre colchões de ar ou não).

TURISMO HISTÓRICO-CULTURAL É o grupo no qual as pessoas buscam conhecimentos arqueológicos e pré-históricos conforme classificação:	a) Jazidas de qualquer natureza, origem e finalidade, que representam testemunhos da cultura dos poleomeríndios do Brasil, tais como: sambaquis, montes artificiais ou escarpados, poços sepulcrais, jazigos, aterrados, entre outros.	
	b) Sítios nos quais se encontram vestígios positivos de ocupação pelos poleomeríndios, tais como: grutas, lapas e abrigos sob rochas.	
	c) Sítios identificados como cemitérios, sepulturas, ou locais de pouso prolongado ou de aldeamento, “estações” e “cerâmica”, nas quais se encontram vestígios humanos de interesse arqueológicos ou paleoetnográfico.	
	d) Inscrições rupestres ou locais com sulcos de polimento de utensílios e outros vestígios de atividades paleomeríndias.	
	e) Eventos culturais em áreas naturais. Exemplo: festa dos tropeiros realizado no caminho histórico das tropas; festa religiosa nas igrejinhas da comunidade Vieira, no município de Palmeira.	
ECOTURISMO É um tipo de atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambiental através da interpretação do ambiente, estimulando o desenvolvimento sócio-econômico das populações envolvidas.	Observação da fauna e flora Compreende a visualização das espécies em seu habitat natural, ou vestígios no caso de fauna, auxiliando na interpretação o uso de binóculo, máquinas fotográficas e de vídeo e gravador.	
	Turismo científico São programas específicos para aprendizado, treinamento ou pesquisa “in loco”, envolvendo instituição de ensino, pesquisas e extensão, ONGs.	
	Turismo espeleológico Inclui visitas a grutas e cavernas sob a supervisão de guias e/ou técnicos especializados.	
	Hiking São caminhadas curtas, de um dia, com retorno ao ponto de partida ou destino pré-determinado.	
	Trekking São caminhadas longas, com duração média de 2 dias, sem retorno ao ponto de partida, acampamento improvisado.	

Fonte: IAP, Diretrizes para uma Política Estadual de Ecoturismo

Como exposto no quadro acima, cada grupo apresenta a sua conceituação, compreendendo várias atividades a ele relacionadas, que em muitos casos podem se inter-relacionar, tendo como exemplo as modalidades praticadas como turismo de aventura, que podem vir a se enquadrar como ecoturismo, se desenvolvidas dentro dos seus conceitos de conservação.

Embora seja comprovado, nos últimos anos, o aumento do número de turistas que visitam áreas naturais, verifica-se que essa tendência não tem sido acompanhada pelo planejamento e administração adequados, principalmente em áreas ambiental e

culturalmente frágeis. Pode-se dizer que a conservação dessas depende de ações planejadas e direcionadas a cada componente, suas inter-relações e interação homem-ambiente.

Verifica-se aí a finalidade do planejamento turístico, que consiste em ordenar as ações do homem sobre o território, procurando, dessa forma, minimizar os impactos negativos que venham a ser causados nos recursos, impactos esses que reduzem ou destroem sua atratividade. (RUSCHMANN, 1997, p. 9).

Para que sejam implantadas atividades turísticas em áreas naturais, é extremamente importante que as ações sejam planejadas com vistas à um desenvolvimento sustentável, a fim de que os recursos não tenham sua atratividade esgotada ou prejudicada.

Algumas polêmicas têm surgido em torno do que se chama “desenvolvimento sustentável”. Observa-se que alguns profissionais atuantes na área, não acham válida essa denominação pois, segundo eles, desenvolvimento está diretamente relacionado ao crescimento e sustentável, ao equilíbrio. No entanto, o termo será utilizado com o intuito de se referir às ações planejadas e que venham a colaborar para o “prolongamento da vida útil” de um atrativo.

Segundo Adonis Zimmermann, o desenvolvimento sustentável se dá a partir do “uso planejado da ocupação territorial, da exploração dos recursos naturais e das potencialidades econômicas, de forma participativa”.

Para outros autores o desenvolvimento sustentável ocorre através da *participação ativa*, conceituando-se como:

... a conservação de bens naturais e culturais, dando-lhes ao mesmo tempo uma função conveniente, com soluções adequadas ao desejo do progresso; portanto, implicando o uso adequado de atrativos da natureza e da cultura porém evitando-se ou minimizando-se prejuízos a eles ou sua perda. (PELLEGRINI, 1997, P. 12)

José Manoel Gonçalves GÂNDARA, em palestra proferida em 3 de novembro de 1999, sobre Desenvolvimento Sustentável do Turismo, citou como princípios do desenvolvimento sustentável do turismo:

1. uso equilibrado dos recursos (energia, água, etc.);
2. redução do consumo abusivo e dos desperdícios (deve-se preocupar não apenas em conservar, mas também em resgatar);

3. manutenção da diversidade (preservação da identidade e características únicas);
4. integração do turismo e do planejamento (preocupar-se com os impactos econômicos, sociais, ambientais, e também com educação, saúde, segurança);
5. apoio à economia social (preparação da comunidade local para ocupar bons postos de trabalho que serão gerados com o turismo, sem que haja “importação” de mão-de-obra);
6. comprometimento com as comunidades locais (relaciona-se com o princípio acima citado);
7. consulta a profissionais e ao público (permitir a mescla entre opiniões de profissionais e comunidade local);
8. capacitação de pessoal (constante repasse de informações e atualização);
9. marketing turístico responsável (atrair a demanda certa para cada localidade);
10. pesquisa de demanda (a constante realização de pesquisas permite saber a opinião dos turistas e comunidade local, suas satisfações e necessidades de melhorias).

O turismo em áreas naturais é um fenômeno complexo e multidisciplinar. Muitos aspectos devem ser levados em conta a fim de que ele seja um empreendimento bem sucedido para todos os envolvidos: consumidores, administradores, povos nativos e fornecedores.

1.2. HISTÓRICO

O turismo é uma herança das sociedades antigas e feudais, onde as peregrinações constantes eram uma forma de descobrir e conhecer os aspectos do mundo.

No século XIX, o fenômeno ainda é raro, sendo um privilégio de aristocratas. Com o decorrer dos tempos e a Revolução Industrial o turismo ganha grande amplitude no século XX. Surge como uma decorrência do excesso tecnológico, onde o homem busca um pouco de repouso, na fuga da pressão exercida predominantemente pelas grandes concentrações urbanas. A visita em áreas naturais é uma prática antiga que acompanha toda a evolução do fenômeno Turismo. Porém nunca com tamanha valorização do ambiente natural como vem ocorrendo atualmente.

Na década de 80, o debate de assuntos relativos à ecologia provocou uma considerável conscientização dos problemas ambientais, o turismo em áreas naturais toma então grande impulso. Contudo a industrialização e a urbanização contribuíram para a deformação da natureza. A expansão incontrolada conduziu o homem a uma quase catástrofe.

Depois de sofrer algumas conseqüências decorrentes da própria irresponsabilidade, o homem passa a valorizar a natureza, ocorre um redescobrimento, e o turismo, como co-autor destas irresponsabilidades passa a ser um dos precursores do retorno ao ambiente natural.

Nas áreas do turismo muitas ações têm sido elaboradas para reaproximar o homem da natureza. Em 1987 a EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo, com a colaboração da SEMA – Secretaria Especial do Meio Ambiente e do IBDF – Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, lança o Programa Turismo Ecológico, realizando, entre outras, a identificação das formas de utilização racional dos atrativos para fins turísticos. Em 1991, EMBRATUR e IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, trabalharam em conjunto na implantação da segunda fase do programa. Depois disso, houve diversas iniciativas, públicas e privadas, visando o desenvolvimento do turismo em áreas naturais, destacando-se a promoção da educação ambiental, a identificação e divulgação de atrativos e roteiros, a assessoria a projetos ecológicos, entre outros.

Apesar desta crescente preocupação com o meio ambiente e aumento de turistas que visitam áreas naturais, infelizmente a mesma não tem sido acompanhada pelo planejamento e administração adequados. O turismo é considerado uma indústria e, assim como os demais setores da economia moderna, depende da apropriação e exploração da natureza e das sociedades locais.

Os exemplos de degradação ambiental e sociocultural decorrentes do turismo são abundantes. Entretanto, ocorre, por outro lado, a busca para a sustentação dos recursos naturais, acarretando diversas modalidades que estão tornando toda a indústria de viagens mais sensível ao meio ambiente, como exemplo o Ecoturismo, que incentiva a conservação através da interpretação do meio ambiente. Mais visitantes estão conscientes do dano ecológico que podem provocar, do valor da vida natural e dos interesses das populações locais. Excursões especializadas – safáris de aves, competições esportivas em regiões naturais, caminhadas pela natureza e outros – são cada vez mais comuns.

Segundo dados da Organização Mundial de Turismo - OMT, este setor movimenta mais de US\$ 3,5 trilhões anualmente, sendo considerado como um dos setores da economia que apresenta os maiores índices de crescimento no contexto mundial, com uma taxa de crescimento anual de 4%, tendo crescido 57% na última década. Calcula-se que o turismo emprega 218 milhões de pessoas que vivem direta ou indiretamente da atividade e é responsável por 1 em cada 9 empregos, representando 1,6% do Produto Interno Bruto. Envolve todos os setores da economia – Primário, Secundário e Terciário (indústria, serviços, agricultura, etc.).

O ecoturismo, especificamente, vem se desenvolvendo muito nos últimos anos principalmente em países como o Brasil, que apresenta entre 10 e 15% de toda a biodiversidade do planeta, o que o torna um dos grandes potenciais para esta nova forma de turismo ².

1.3. EVOLUÇÃO E DESENVOLVIMENTO

“Os ambientes naturais constituem cada vez mais motivações turísticas, sobrepondo-se na maioria das vezes a outros tipos de atrações.” (PAIVA, 1991, p. 96).

O turismo tornou-se um fenômeno mundial ao longo das últimas quatro décadas, sendo considerado por muitos como a maior indústria do mundo.

A necessidade de fuga ao estilo de vida “urbano”, a procura por locais mais saudáveis e a conscientização das pessoas aos problemas ambientais, fizeram nascer o turismo em áreas naturais e com ele a busca da valorização intelectual, em locais de características únicas e de elevada sensibilidade cultural e ecológica.

De acordo com a OMT, antes do final deste século o turismo será a principal atividade de exportação, transferência de divisas e geração de empregos em todo o planeta, pois estima-se que 10% das pessoas que viajam têm como destino as áreas naturais.

Sua segmentação recente, procura não mais o que é **comum** no mundo, mas sobretudo, o que é **diferente, exótico**, tanto no que se refere à natureza, quanto aos aspectos culturais. Segmentos como: ecoturismo, turismo aventura, turismo rural, turismo esotérico, etc., crescem a taxas de até 30% ao ano, chegando a ocupar cerca de 10% do

mercado total. Uma pesquisa recente mostrou que no ano de 1997, enquanto o turismo convencional cresceu 12%, só o ecoturismo alcançou uma evolução de 20% ³.

Pode-se dizer que estas atividades ecológicas ligadas ao turismo, são indústrias emergentes no Brasil. À medida que o tempo vai passando, cada vez mais pessoas se interessam por passear nas matas e florestas, desvendar belezas de ilhas e outros tantos espaços naturais.

De forma ordenada e com baixo impacto ambiental, os “ecoturistas” vão descobrindo o mundo e tomando consciência para a conservação do meio ambiente. Durante muitos anos houve uma certeza, de que a melhor forma de conservar, era afastar completamente as pessoas do meio ambiente natural. A evolução só aconteceu quando percebeu-se que atuando com técnica e equilíbrio, pode-se agregar valor econômico ao patrimônio natural, aplicando plenamente o conceito de conservação.

Infelizmente a Mata Atlântica continua sendo devastada à razão de um campo de futebol a cada quatro minutos, mas também a cada quatro minutos um novo defensor da natureza surge na esteira de alguma atividade ecoturística ⁴.

O turismo em áreas naturais é, no panorama conservacionista moderno, uma das grandes ferramentas para que possamos atingir o paradigma do Desenvolvimento Baseado em Conservação. O impulso do turismo em áreas naturais, está resgatando para as comunidades próximas a visão e a consciência de que a natureza é importante e que a sua conservação é uma condição para o desenvolvimento e sobrevivência da própria comunidade, surgindo, assim, como uma oportunidade de gerar receitas para financiar a conservação do meio ambiente e valorizar os recursos naturais.

A atividade turística apresenta muitos efeitos, diretos e indiretos, que acabam provocando impactos econômicos, físicos, sociais e ambientais, sendo estes mais perceptíveis no caso da exploração do turismo em área naturais, como pode ser visualizado no quadro a seguir:

QUADRO 2 - EFEITOS E IMPACTOS NEGATIVOS POTENCIAIS DO ECOTURISMO

Agente de Impacto	Efeitos Potenciais	Consequências
Trilhas Pedonais	Pisoteio, compactação do solo	Alteração da quantidade estética da paisagem
Trilhas Equestres	Remoção da cobertura vegetal	Aumento da sensibilidade à erosão
Carros/Caminhões	Liberação de gases de combustão	Eliminação de habitat
Veículos Todo-o-Terreno	Derrame de óleo/combustível	Interrupção de processos naturais
Barcos a Motor	Ruído	

³ GAZETA DO POVO, 25/10/99.

⁴ REVISTA ESPÍRITO DE AVENTURA, 1999.

		Deterioração da qualidade do ar Deterioração da qualidade da água Perturbação da fauna e flora
Lixo	Deterioração da paisagem natural	Redução da qualidade estética da paisagem Contaminação do solo Contaminação da água
Alimentação de animais	Mudança comportamental da fauna	Dependência da fauna Perturbação de visitantes
Vandalismo	Remoção de atrativos naturais Interrupção dos processos naturais	Redução da qualidade estética da paisagem Interferência nos ciclos de vida da fauna e flora
Construção de Edifícios	Remoção da cobertura vegetal Eliminação de habitat Libertação de fumos de combustão e poeiras Ruídos	Alteração da qualidade estética da paisagem Aumento da sensibilidade à erosão Deterioração da qualidade do ar Stress na fauna e flora
Descarga de Efluentes	Alteração da acidez da água Contaminação de aquíferos Deterioração da paisagem natural	Contaminação da água Contaminação do solo Mau cheiro Redução da qualidade estética da paisagem Interferências na fauna e flora aquáticas

Fonte: EMBRATUR, Manual de Ecoturismo

A exploração turística desordenada provoca desequilíbrios ao meio ambiente que acabam por provocar prejuízos, não só para a natureza como também para o próprio turismo. Assim sendo, observa-se a *“necessidade de estudos de possibilidades de aproveitamento de recursos da natureza para atividades turísticas que minimizem impactos ambientais e contribuam para o desenvolvimento sustentável, trazendo benefícios para as populações endógenas.”*⁵

Uma das maneiras de se tentar minimizar os impactos ambientais em determinada localidade, dá-se a partir de um estudo que delimite o número, chamado *capacidade de carga*⁶, devendo ser aliado a um programa de educação ambiental.

Outro impacto negativo ocasionado pelo turismo refere-se ao sócio-cultural, ocorrendo a partir do momento que a massificação do mesmo gera influência na cultura local com a absorção de “culturas exógenas”. *“Acredita-se que o intercâmbio cultural seja benéfico, porém o que não se deseja é uma relação de dominação cultural ... O modus*

⁵ CORIOLANO, Luiza, in *Turismo Impactos Socioambientais*, p.97. 1996.

⁶ “Número máximo de visitantes (por dia/mês/ano) que uma área pode suportar, antes que ocorram alterações no meio físico e social (BOO apud RUSCHMANN, P. 116, 1997).

vivendi, os usos, os costumes, o folclore, a arte local, o modo de vida devem ser transmitidos e não transformados pelo convívio com os visitantes.” (idem, p.98).

Mas nem só de impactos negativos está cercado o turismo. Benefícios potenciais também podem ser observados, como os citados pela EMBRATUR, no Manual de Ecoturismo:

- utilização economicamente rentável em áreas com fraca aptidão para outros usos;
- desenvolvimento econômico de zonas deprimidas;
- desenvolvimento e/ou melhoria de redes de infra-estrutura (coleta de lixo, tratamento de efluentes, comunicações, transportes, comunicações, etc.);
- educação ambiental (da população local e, sobretudo, dos turistas que têm direito ao lazer mas com responsabilidade e respeito à natureza);
- preservação de valores naturais e culturais;

Benefícios sociais também são observados, como desenvolvimento econômico, geração de renda e possibilidade de novas formas de trabalho.

A harmonia entre o ambiente e o turismo em áreas naturais é fundamental para que essa prática possa sobreviver. Os casos de exploração indiscriminada e sem planejamento acarretam a destruição daquele ambiente. Ou seja, a perda é tanto do explorador – que perde sua renda – quanto da região afetada.

No Estado do Paraná cerca de 8,8% ⁷ da cobertura vegetal está conservada - florestas, mangues e restingas - entre áreas naturais públicas e privadas, estando dividida em três grandes biomas: Floresta Atlântica e ecossistemas associados (mangues, restingas e vegetação de altitude); Floresta Estacional e ecossistemas associados (banhados do Rio Paraná); Floresta de Araucária e ecossistemas associados (campos naturais, cerrados e várzeas florestais).

Dessa forma, o Paraná é considerado um dos estados do Brasil mais bem servidos em áreas naturais ecológicas a serem conhecidas. Segundo estatísticas oficiais, possui aproximadamente 2 milhões de hectares de áreas naturais destinadas ao turismo: são parques estaduais e nacionais, florestas, áreas de proteção ambiental e unidades de preservação que figuram como verdadeiros santuários ambientais.

Segundo o IAP, observa-se no Estado variadas opções para o desenvolvimento do turismo em áreas naturais, já que o mesmo é formado por cinco zonas naturais: o litoral, a

⁷ IAP/DIDEF.

Serra do Mar, o Primeiro, Segundo e o Terceiro Planaltos, todos reservando surpreendentes paisagens.

Ressalta-se o potencial natural dos municípios localizados na região dos Campos Gerais, especificamente o município de Castro, podendo ser considerado um verdadeiro pólo de desenvolvimento econômico, cultural e ecológico, considerando que as belezas naturais são, às vezes, simples trilhas perdidas nas matas que nos encantam, rios cristalinos, cachoeiras, fazendas centenárias, prédios históricos tombados, etc.

CAPÍTULO 2

2. CASTRO E O TURISMO EM ÁREAS NATURAIS

2.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O MUNICÍPIO DE CASTRO

2.1.1. Histórico

A ocupação dos Campos Gerais do Paraná, ocorreu a partir do início do século XVIII, visto que, no período anterior, o território era ocupado por índios dos troncos lingüísticos tupi e gê e a penetração no interior pelo civilizado, em forma de “entradas e bandeiras”, destinava-se apenas à posse da terra, à procura de metais e pedras preciosas e apresamento do silvícola.

Pelo regime sesmarias, a Coroa Portuguesa concedia vastas extensões de terras às famílias que pretendessem aqui se fixar. O primeiro requerimento dessa natureza, feito por Pedro Taques de Almeida, data de 19 de março de 1704.

Para realizar o trabalho de desbravamento, disputando o território com índios bravios, o sesmeiro contava com um grupo de pessoas formado por famílias, parentes, agregados, índios amansados e escravos de origem africana.

Por um lado, as atividades econômicas das Capitanias do Norte criaram grande demanda de gêneros alimentícios e de transporte. Ao sul do continente, Rio Grande do Sul, Uruguai e Argentina, existia grande quantidade de animais (bovinos, eqüinos, muares) desfrutando as ricas pastagens. Como consequência natural dessa demanda ao Norte e oferta ao Sul, foi aberto o “Caminho das Tropas”, permitindo o transporte desses animais, por terra, das regiões de origem aos centro consumidores. Ao longo dessa rota, formaram-se pousos de tropeiros que iriam dar origem aos povoados.

A abundância de pastagens em forma de campos nativos e de capões de mato de florestas araucária favorecia a atividade pastoril, atraindo os criadores de gado bovino e tropeiros.

O Rio Iapó, por sua característica de tornar-se alagado, obrigava os tropeiros em trânsito a acampar e esperar. Desse modo, formou-se o Pouso do Iapó, no vau (trecho raso do rio) de baixo. No vau de cima, poucos quilômetros distante, construiu-se a capela em louvor a Santo Antônio. Essa paragem, conhecida como Capão Alto, tornou-se propriedade dos religiosos da Ordem dos Carmelitas, fato que propiciou o crescimento de outro pouso

rio abaixo. Assim, o antigo Pouso do Iapó evoluiu para a categoria de Freguesia de Sant'Ana do Iapó a partir de 1774, quando foi construída a primeira capela com esse nome. A elevação da Vila Nova de Castro ocorreu em 20 de janeiro de 1789, em homenagem a Martinho Mello e Castro, então Secretário dos Negócios Ultramarinos. Na época da instalação da Província do Paraná, em 19 de dezembro de 1853, Castro figurava em segundo lugar em contingente populacional, com 5899 habitantes.

A Vila Nova de Castro foi elevada à categoria de cidade em 21 de janeiro de 1857, sendo considerada a primeira cidade instituída no Estado, após a instalação da Província do Paraná.

Por ocasião da Revolução Federalista, o Dr. Vicente Machado transferiu para Castro a capital do Estado sob o Decreto 24 de 18 de janeiro de 1894, sendo revogado em 29 de abril do mesmo ano. Portanto, Castro foi Capital do Estado por 3 meses e 11 dias.

Colônias e Distritos

Um dos fatores significativos no desenvolvimento do município relaciona-se com a fixação de imigrantes holandeses, alemães e japoneses, além dos poloneses, ucranianos, italianos e árabes.

Estes grupos contribuíram para a formação sociocultural da população castrense, que mantém ainda tradições. Através dos usos e costumes e de suas manifestações folclóricas.

Colônia Castrolanda: constituída por imigrantes holandeses, desenvolve atividades de pecuária, leiteira, suinocultura e avicultura, assim como o cultivo de cereais. Possui um sistema de cooperativismo independente, com toda infra-estrutura administrativa técnica e física.

Colônia Terra Nova: formada por imigrantes alemães, desenvolve atividades agropecuárias, conta com eletrificação rural e telefonia, estabelecimentos educacionais.

Distrito do Abapan: com área de 51.153 há. É o principal pólo de extração mineral de cal, talco e calcário. Servido de telefonia, eletrificação rural e água tratada, conta com estabelecimentos comerciais e educacionais.

Distrito de Socavão: com área de 71.230 há., abastece as indústrias extrativistas de talco e calcário. É o maior distrito e conta com telefonia, eletrificação rural, escolas, setor comercial, hospital.

2.1.2. Aspectos Geográficos

Distância da Capital

159 Km

Localização

O município de Castro está situado em área de transição entre o primeiro e segundo planalto paranaense e faz parte da micro-região dos Campos Gerais. Localiza-se próximo a grandes centros urbanos, como: Ponta Grossa (50 Km), Curitiba (159 Km) e Paranaguá (227 Km).

Acesso

Está ligado à capital do Estado através de rodovia asfaltada e com pista dupla (PR 151 até Ponta Grossa, BR 376 Ponta Grossa - Campo Largo e BR 277 Campo Largo - Curitiba), passando por três praças de pedágio.

2.1.2.4. Hidrografia

A Bacia Hídrica do município é formada pelos rios Tibagi, Pitangui, Piraí, Ribeira e Iapó, sendo este o de maior destaque.

2.1.2.5. Topografia

região com solos minerais;

grandes áreas onde predominam solos utilizados como pastagem natural, solos de baixa fertilidade, necessitando de corretivos para utilização na agricultura;

pequenas regiões onde são encontradas árvores de grande e médio porte, rica em pinheiros;

em algumas regiões predominam as superfícies de topografia movimentada, com formas acidentadas, constituídas por morros e montanhas, com declives acentuados;

várzeas próximas dos principais rios apresentam relevo plano, sendo utilizadas para exploração agrícola com drenagem.

2.1.2.6. Relevo

Remanescente do Quaternário Antigo, a região dos Campos Gerais guarda em sua paisagem natural um ambiente onde predominam os campos limpos e campos cerrados que contrastam com capões de mata com pinheiros. O relevo ondulado apresenta vales íngremes e profundos, rios de lajeados e cachoeiras e o afloramento de rochas que formam escarpas areníticas.

2.1.2.7. Área

Total – 2.674 Km²

Urbana – 50 Km²

Rural – 2.624 Km²

2.1.2.8. Municípios Limítrofes

Norte: Piraí do Sul

Nordeste: Doutor Ulisses

Leste: Cerro Azul

Sudeste: Itaperuçu e Rio Branco do Sul

Sul: Campo Largo e Ponta Grossa

Oeste: Carambeí e Tibagi

2.1.2.9. População ⁸

Total: 60.855 (1999)

Urbana: 41.297

Rural: 19.558

2.1.2.10. Altitude

1.005 m

2.1.2.11. Latitude

24° 47' 28'' (Sul)

2.1.2.12. Longitude

50° 00' 25'' (Oeste – Greenwich)

2.1.2.13. Clima e Temperatura ⁹

Subtropical úmido mesotérmico, de verões frescos (temperatura média superior a 22° C) e inverno com ocorrência de geadas severas e freqüentes (temperatura média inferior a 18° C), não apresentando estação seca.

2.1.2.14. Densidade Pluviométrica (meses de maior incidência) ¹⁰

Precipitação anual: 2038,2 mm

Meses de maior incidência: Março.....319,2 mm

Setembro...301,6 mm

2.1.2.15. Feriados Municipais

20/01 – Comemoração do aniversário da cidade

26/07 – Dia de Nossa Senhora de Sant'Ana (padroeira do município)

2.1.3. Aspectos Econômicos

O município de Castro tem como base de sua economia a atividade agropecuária, surgindo como um dos maiores produtores do Estado. Na agricultura, entre os principais produtos destacam-se: milho, soja, feijão, batata, trigo, aveia.

No setor pecuário, muitas propriedades rurais dedicam-se à criação de suínos, aves e gado de corte e leiteiro, sendo o município considerado uma das principais bacias leiteiras do Paraná e do Brasil, em produtividade e qualidade genética.

A Sociedade Cooperativa Castrolanda mantém um rebanho de gado holandês com alto padrão genético, além de dedicar-se à produção e comercialização de grãos, sementes e insumos.

Castro também se destaca na exploração e extração mineral. A indústria de calcário e talco explora o potencial de minérios aqui encontrados, de alta qualidade, fornecendo ao município o título de maior produtor de calcário da América Latina.

⁹ Paraná Cidade e SIMEPAR – Sistema Meteorológico do Paraná / 1998.

¹⁰ SIMEPAR – Sistema Meteorológico do Paraná / 1998.

Apesar da pouca atuação do setor, algumas indústrias (moveleira, de fósforos, alimentícia, de pincéis) estão instaladas no município.

2.2. DIAGNÓSTICO TURÍSTICO

2.2.1. Análise da Oferta

2.2.1.1. Atrativos

Dentro da Oferta Turística do Município de Castro encontram-se vários tipos de atrativos naturais e histórico-culturais, sendo que, atualmente, estes apresentam maior destaque em relação àqueles, devido ao desenvolvimento histórico, econômico e social do município que teve início a partir do final do século XVIII quando o município começou a fazer parte do *Caminho de Viamão* (tropeirismo), e à chegada de imigrantes holandeses, alemães, japoneses, eslavos a partir da década de 30.

Todo esse desenvolvimento histórico, econômico e social contribuiu para que Castro possua um dos maiores patrimônios históricos do Paraná, onde destacam-se:

- a Casa da Cultura Emília Erichsen: sede do primeiro jardim de infância do Brasil, foi construída no século XIX, em estuque (barro);
- o Museu do Tropeiro: único do gênero em todo o país, abriga em seu acervo mais de 400 objetos utilizado pelos viajantes que ajudaram a construir Castro;
- a Igreja Matriz de Sant'ana: considerada uma das mais antigas do Paraná, sendo que sua atual forma data de 1876;
- a Fazenda Capão Alto: edificada em sesmaria em meados do século XVIII, foi rota de tropeiros. O casarão central foi erguido em taipa de pilão, um dos únicos do gênero no Paraná;
- os Casarões Antigos: sete prédios antigos, com valor histórico para a cidade, foram tombados pelo Patrimônio Histórico do Estado.

Verificou-se ainda que Castro também possui inúmeros atrativos naturais localizados em áreas públicas e privadas, podendo ser citados:

- Morro do Cristo: situado em um dos pontos mais altos do perímetro urbano de Castro, proporciona uma bela. Sobre ele está uma estátua do Cristo Redentor, com aproximadamente 8 m de altura;
- Canyon do Rio Iapó ou Canyon Guartelá: situa-se entre os municípios de Castro e Tibagi, constituindo-se no 6º maior Canyon do mundo em extensão e profundidade;
- Parque Balneário Dr. Libânio E. Cardoso – Prainha: praia do rio Iapó, situada no perímetro urbano. É um dos principais balneários fluviais do Paraná e tornou-se um ponto turístico e de lazer;
- Lajeado Maria Leme: área natural que apresenta pequenos saltos e corredeiras, localizada a 25Km da sede do município, situado em propriedade particular;
- Salto Cotia: um dos belos espetáculos da natureza, situado em área particular, a 25 Km da sede. O salto cai em um paredão de pedra de aproximadamente 35 m de altura e forma uma espécie de piscina natural, propícia a banhos;
- Parque Municipal Pref. Dr. Ronie Cardoso – Parque Lacustre: área de lazer, situada no perímetro urbano, próximo ao Centro do município. Apresenta um belo lago artificial com ilha, pista de *cooper*, *play ground*, ponte suspensa;
- Grutas: o município de Castro apresenta em seu território mais de 10 grutas, sendo a mais explorada, e mais degradada, a Gruta do Pinheiro Seco.

Tais atrativos permitiriam desenvolver o turismo em áreas naturais no município, mas nota-se que não existem condições de infra-estrutura, equipamentos e serviços disponíveis nos locais, sinalização turística, divulgação, acesso, manutenção frequente e conservação, o que impede tal aproveitamento.

2.2.1.2. Equipamentos e Serviços

O município de Castro possui três hotéis em sua área urbana, totalizando 256 leitos. Como hospedagens alternativas instaladas na área rural, conta com três pousadas as quais dispõe um total de 81 leitos, e duas áreas para acampamentos (uma localiza-se dentro da Pousada do Canyon Guartelá e, a outra, no Lajeado Maria Leme).

O setor gastronômico castrense apresenta-se bastante variado, com restaurantes que oferecem comidas típica, holandesa, árabe, por quilo e caseira, churrascarias, *a la carte*

e pizzarias, com capacidade total de 1076 lugares. Também possui lanchonetes, sorveterias e confeitarias.

Não pode-se deixar de observar a má qualidade da mão-de-obra empregada nos setores de hospedagem e gastronômico, a qual necessita ser melhor capacitada para o desempenho das atividades.

Castro ainda dispõe de duas agências de turismo, locadoras de veículos, algumas transportadoras turísticas e locais para realização de eventos de pequeno e médio porte, com capacidade variando entre 50 e 450 pessoas.

2.2.1.3. Infra-Estrutura de Apoio Turístico

Em termos de localização, pode-se dizer que o município encontra-se em situação privilegiada, estando próximo de grandes centros como Ponta Grossa (45 km), Curitiba (159 Km) e Paranaguá (270 Km).

As principais rodovias de acesso são: PR 151, Ponta Grossa – Itararé (pista dupla, pavimentada); PR 340 Castro – Tibagi (pista simples, pavimentada) e PR 090 / Estrada do Cerne, ligando Curitiba ao Norte Pioneiro (estrada não pavimentada). Há 3 praças de pedágio no trajeto entre Castro – Curitiba.

É atendido por seis empresas de ônibus para o transporte rodoviário, que ligam o município à Capital, às cidades do interior do Paraná e de São Paulo. Já o sistema de transporte rodoviário municipal, direcionado à área rural, é precário, pois os ônibus são de baixa qualidade e de pouca frequência.

Não possui aeroporto, sendo atendido pelo Aeroporto Sant'ana, localizado na cidade de Ponta Grossa, distante 45 Km.

Quanto ao sistema de comunicações, existem na área urbana do município agências postais e emissoras de rádio, porém não há postos telefônicos, apenas telefones públicos distribuídos nas áreas urbana e rural.

No setor de saúde, Castro possui um hospital municipal e uma clínica particular com atendimento 24 horas, e postos de saúde espalhados pela área rural.

Segundo dados da SANEPAR – Cia. de Saneamento do Paraná, 98% dos domicílios são atendidos com abastecimento de água e, aproximadamente, 70% com ligação de esgoto.

De acordo com a COPEL – Cia. Paranaense de Energia, 96% dos domicílios possuem ligação elétrica.

A limpeza pública (varrição das ruas) e manutenção de logradouros públicos (corte e poda) é realizada pela Prefeitura Municipal, diariamente. Já a coleta do lixo urbano (residencial e industrial) é realizada pela empresa TRANSPORTEC.

2.2.2. Análise da Demanda

O município de Castro não apresenta nenhum tipo de estudo oficial da demanda turística. Assim sendo, foram realizadas pesquisas de fontes primárias (pesquisas de campo) e secundárias (pesquisas de gabinete) sobre o fluxo turístico.

Para a pesquisa de fonte primária, tem-se os resultados extraídos do Inventário Municipal de Castro ¹¹ obtidos através pesquisa realizada durante o período de 15 de junho a 18 de julho de 1999.

QUADRO 3 – DEMANDA TURÍSTICA DE CASTRO

<i>Origem dos Visitantes</i>	<i>Porcentagem</i>
Curitiba	15 %
Outras cidades do Paraná	45 %
Estado de São Paulo	30 %
Outros	10 %
<i>Permanência Média</i>	<i>Porcentagem</i>
1 dia	27,5 %
2 dias	24,5 %
3 dias	30 %
Acima de 3 dias	18 %
<i>Faixa Etária</i>	<i>Porcentagem</i>
20 a 30 anos	32,5 %
31 a 40 anos	26,5 %
41 a 50 anos	20,5 %
51 a 60 anos	15 %
Acima de 61 anos	5,5 %
<i>Motivo da Viagem</i>	<i>Porcentagem</i>
Negócios / trabalho	68 %
Visita a amigos / parentes	25,5 %
Visita aos atrativos turísticos	6,5 %
<i>Visitas aos Atrativos Turísticos</i>	<i>Porcentagem</i>
Visitaram atrativos turísticos	64 %
Não visitaram atrativos	36 %
<i>Frequência com que Visita o Município</i>	<i>Porcentagem</i>
1ª vez	22 %
2ª vez	19 %
1 vez por mês	19 %

2 vezes por mês	8 %
1 vez por ano	16 %
Outros	16 %
<i>Onde viu ou ouviu alguma propaganda sobre Castro</i>	
<i>Porcentagem</i>	
Indicação de amigos / parentes	40,6 %
TV	28 %
Jornal	12,5 %
Revista	6,3 %
Folheto	6,3 %
Outros	6,3 %
<i>Meio de Hospedagem Utilizado</i>	
<i>Porcentagem</i>	
Hotel	71 %
Casa de amigo / parentes	29 %
<i>Qualidade do Meio de Hospedagem Utilizado - Hotel</i>	
<i>Porcentagem</i>	
Bom	79 %
Regular	21 %

Ainda dentro do Inventário Municipal, foram consultados os resultados de pesquisas de fontes secundárias, sendo utilizados os livros de registro de visitação dos atrativos turísticos (Museu do Tropeiro e Casa da Cultura Emília Erichsen), bem como “pesquisas informais” (através de conversas com funcionário) junto aos três hotéis existentes no município, sobre a taxa de ocupação hoteleira e perfil dos hóspedes.

Após a compilação dos dados entre pesquisas de fontes primárias e secundárias, obteve-se os seguintes resultados:

Origem dos visitantes: aproximadamente 75% provenientes do Estado do Paraná. Entre os estrangeiros, o maior número de visitantes está entre os holandeses (devido à Colônia Castrolanda).

Permanência média: 3 dias.

Motivo da viagem: negócios / trabalho (aproximadamente 70%).

Faixa etária: 20 a 30 anos (aproximadamente 33%).

Meio de hospedagem mais utilizado: hotel (aproximadamente 70%).

2.3. ÁREAS NATURAIS

Mesmo apresentando grande variedade de atrativos naturais, Castro ainda é muito conhecido pela sua importância histórica e muito pouco, pela sua riqueza natural, cujo potencial é pouco explorado.

Apresenta grande potencial para o desenvolvimento do turismo de aventura (*rafting*, no Rio Iapó; *rappel* no Salto Cotia); do ecoturismo (*hiking*, no Canyon Guartelá;

turismo espeleológico, com visitas científicas às grutas existentes no município; e do turismo rural (turismo eqüestre – tropeada e agroturismo pelas fazendas).

O objeto de estudo deste trabalho concentrar-se-á nas propriedades onde estão inseridos os atrativos naturais Lajeado Maria Leme (fotos nº 01 a 04) e Salto Cotia (fotos nº 05 a 07), nas quais os proprietários estão interessados em implementar a atividade turística que já vem ocorrendo, porém de forma desordenada. Este fato demonstra a necessidade de um planejamento adequado, a fim de diminuir os impactos negativos que venham a ser causados a partir da implementação da atividade turística.

Ambos atrativos localizam-se nas terras que faziam parte da Fazenda Santo André, sendo que há fortes indícios de que por lá passava um dos ramais do Caminho do Viamão.

Essa fazenda também abrigou escravos no século passado, fato observado através dos resquícios de porteiras (fotos nº 08 e 09) construídas em madeira maciça, na época da escravidão. Com o passar dos anos, houve o desmembramento das terras, até chegar à Fazenda Nova Aliança, novamente desmembrada entre os atuais proprietários do Lajeado Maria Leme e Salto Cotia, os irmãos Joanin Pissaia e Eurides Bizaia, respectivamente.

Várias espécies da fauna e flora podem ser encontradas na região, como: tateto (porco-do-mato), suçuarana, paca, cotia, bugio, quati, veado, lobo-guará, lagartos, e pássaros como jacu, araponga, gralhas azul e branca, tucano, sabiá, pica-pau, seriema, pomba, entre outros. As árvores mais expressivas são: peroba, imbuia, pinus, cedro, jacarandá, pinheiro; frutíferas como jabuticaba, pitanga, caju rasteiro; frutas silvestres em geral, araticum, uvaia, amorinha, laranjinha do campo; além de plantas como bromélias, xaxim, carqueja, bracatinga, jaborandi, orquídeas, samambaias, rainha do abismo, etc.

Os atrativos localizam-se no município de Castro, na divisa com os municípios de Carambeí e Tibagi, distando 25 Km da área urbana. O acesso se dá a partir da rodovia PR 340 / Castro – Tibagi, pelo Km 20, estrada secundária para a Fazenda Andorinhas (fotos nº 10 e 11).

A sinalização viária é regular, porém a sinalização turística é inexistente. Durante o percurso o visitante se depara com a porteira de entrada que dá acesso às propriedade onde estão localizados os atrativos em questão.

2.3.1. Lajeado Maria Leme

Sua área é de 70 alqueires, dos quais aproximadamente 35 apresentam mata nativa, abrigando espécies da fauna e da flora como citadas acima.

No percurso em que o Rio Maria Leme atravessa a propriedade do Sr. Joanin Pissaia, apresenta 5 pequenas quedas chamadas então de Lajeado, com alturas variando entre 2 e 10 metros, o que permite locais agradáveis para banho, formando, em alguns pontos, pequenas “piscinas naturais”. Suas águas não são piscosas.

Na propriedade é cultivado milho e feijão para subsistência da família. Contam também com a criação de caprinos, suínos, bovinos e aves (galinhas e patos). Como fonte de renda criam gado leiteiro, fornecendo leite para a indústria de laticínios Batavo.

Acampamentos são permitidos, entretanto não há uma área delimitada especificamente para essa finalidade, nem qualquer infra-estrutura mínima necessária para o atendimento dos visitantes, como sanitários e lixeiras. A propriedade também dispõe de áreas para churrasgadas.

O lixo é incinerado sem separação entre orgânico e reciclável.

É cobrada uma taxa de visitação no valor de R\$ 5,00 por carro, e R\$ 1,00 por pessoa no caso de ônibus de excursão.

2.3.2. Salto Cotia

A área da propriedade onde está inserido o Salto Cotia é de 130 alqueires, possuindo aproximadamente 50 de mata nativa.

O Salto cai de uma altura de 40 m, formando uma “piscina natural” rasa. Logo a sua frente encontra-se um bosque com algumas churrasqueiras (em mau estado de conservação) colocadas à disposição dos visitantes.

Com águas de temperatura fria, o rio que forma o Salto Cotia não é piscoso. A aproximadamente 3 Km do Salto, suas águas se encontram com o Lajeado Maria Leme e irão desaguar no Rio Tibagi.

Mesmo com a grande área de mata fechada, e a existência de algumas trilhas formadas pelas antigas estradas utilizadas por “carros de boi”, as mesmas não são indicadas ao visitante como uma opção a mais de lazer. Em uma dessas trilhas está localizada a roda d’água (foto nº 12) que movimentava uma antiga serraria que funcionou há cerca de 60 anos atrás. Também nesta propriedade, encontram-se vestígios de porteiras que provavelmente tenham sido construídas por escravos. A presença de valos, antiga

divisão entre propriedades, torna-se outro indício da presença de escravos na região, bem como os “restos” de um monjolo, supostamente utilizado pelas escravas na fabricação de farinha.

O proprietário, Sr. Eurides Bizaia, tem criações de caprinos, bovinos e ovinos, vendendo esporadicamente gado de corte e lã de ovelhas. O mesmo não é favorável a acampamentos em sua propriedade.

O lixo é incinerado, sendo que os de origem orgânica são utilizados como adubo.

Como ocorre no Lajeado, no Salto é cobrada uma taxa no valor de R\$ 5,00 por carro, e R\$ 1,00 por pessoa no caso de ônibus de excursão.

CAPÍTULO 3

3. TURISMO EM ÁREAS NATURAIS A PARTIR DOS ATRATIVOS LAJEADO MARIA LEME E SALTO COTIA

3.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Para a efetivação do presente trabalho, realizou-se a pesquisa em três etapas conforme metodologias que serão descritas a seguir.

Na primeira etapa, realizou-se a pesquisa exploratória (com coleta de informações primárias e secundárias); descritiva, envolvendo pesquisas em fonte de papel, tais como pesquisas bibliográficas (através de livros, revistas e artigos) e pesquisa documental (Inventário da Oferta Turística do Município de Castro e pesquisas de demanda potencial direcionada à atrativos naturais); e finalmente pesquisa de dados fornecidos por pessoas, como levantamento (aplicação de formulários para obtenção de dados sobre preferências, opiniões e comportamento de turistas e autóctones sobre os atrativos em questão), estudo de caso (Fazenda Andorinhas) e várias conversas com os proprietários do Salto Cotia e Lajeado Maria Leme.

Como segunda etapa, realizou-se a tabulação dos formulários aplicados, das entrevistas efetuadas e interpretação de todos os dados coletados; em uma terceira etapa, analisou-se e selecionou-se esses dados, os quais serão descritos no decorrer deste terceiro capítulo, resultando nas linhas de ações propostas.

Foram aplicados formulários a representantes da comunidade (anexo 1) do município de Castro (Emater, Lions, Rottary, Copel, Prefeitura Municipal, Associação Comercial, Guia de Turismo, Hoteleiro, comércio em geral e populares) dos quais obteve-se como retorno 8 questionários válidos, tendo-se os seguintes resultados:

QUADRO 4 - RESULTADOS DE PESQUISAS DIRECIONADAS À COMUNIDADE

1. Faixa Etária	Porcentagem
19 a 25 anos	25 %
26 a 35 anos	25 %
36 a 45 anos	37,5 %
46 a 55 anos	12,5 %
2. Tem conhecimento dos atrativos	Porcentagem
Lajeado Maria Leme	37,5%

Salto Cotia		62,5%	
3. Consideram os atrativos bem conservados		Porcentagem	
Atrativos		Sim	Não
Lajeado Maria Leme		37,5%	0%
Salto Cotia		37,5%	25%
4. Frequência de visita aos atrativos		Porcentagem	
Lajeado Maria Leme	Porcentagem	Salto Cotia	Porcentagem
1 a 2 vezes por ano	25%	1 a 2 vezes por ano	25%
3 a 4 vezes por ano	12,5%	3 a 4 vezes por ano	25%
5. Tempo considerado ideal para permanecer em cada atrativo			
Lajeado Maria Leme	Porcentagem	Salto Cotia	Porcentagem
1 dia	12,5%	1 dia	62,5%
3 dias	25%	3 dias	0%
6. Condições de acesso aos atrativos			
Lajeado Maria Leme	Porcentagem	Salto Cotia	Porcentagem
Bom	25%	Bom	0%
Regular	12,5%	Regular	25%
Ruim	0%	Ruim	37,5%
7. Quanto à sinalização			
Lajeado Maria Leme	Porcentagem	Salto Cotia	Porcentagem
Boa	25%	Boa	0%
Regular	0%	Regular	12,5%
Ruim	12,5%	Ruim	50%
8. Realizam divulgação dos atrativos a amigos e parentes		Porcentagem	
Sim		87,5 %	
Não		12,5 %	
9. Considera interessante a realização de um programa de conscientização ambiental e turística nos atrativos		Porcentagem	
Sim		100%	
Não		0%	

Os entrevistados sugeriram algumas atividades que poderiam ser desenvolvidas nos locais, como: caminhadas (trilhas), locais para descanso, atividades desportivas, churrascadas, área para *camping* delimitada, *rappel*, *trekking*.

Com relação à infra-estrutura foram ainda sugeridas: melhorias no acesso e sinalização, sanitários, churrasqueiras, meios de hospedagem.

Pelo fato de os atrativos Salto Cotia e Lajeado Maria Leme localizarem-se a 25 Km de distância da sede do município de Castro, bem como pelo fato de não nos encontrarmos em períodos de férias escolares, obteve-se um retorno pequeno referente aos formulários direcionados à demanda efetiva (anexo 2) - total de 11, sendo que para melhor visualização dos resultados, os dados serão apresentados separadamente para os dois atrativos.

Obteve-se como retorno, 5 questionários dirigidos a demanda efetiva no Lajeado Maria Leme, conforme dados que seguem:

QUADRO 5 – DEMANDA EFETIVA – LAJEADO MARIA LEME

<i>1. Origem dos Visitantes</i>	<i>Porcentagem</i>
Curitiba	100%
<i>2. Faixa Etária</i>	<i>Porcentagem</i>
19 a 25 anos	60%
26 a 35 anos	40%
<i>3. Meio de transporte utilizado</i>	<i>Porcentagem</i>
Transporte coletivo	0%
Carro próprio	100%
<i>4. Condições de acesso</i>	<i>Porcentagem</i>
Bom	20%
Regular	40%
Ruim	40%
<i>5. Quanto à sinalização</i>	<i>Porcentagem</i>
Boa	0%
Ruim	20%
Inexistente	80%
<i>6. Quanto à divulgação</i>	<i>Porcentagem</i>
Indicação de amigos/parentes	60%
Outro (Guia turístico municipal)	20%
Não viu	20%
<i>7. Satisfação quanto às instalações</i>	<i>Porcentagem</i>
Sim	20%
Não	80%
<i>8. Quanto à conservação</i>	<i>Porcentagem</i>
Sim	100%
Não	0%
<i>9. Tempo considerado ideal para permanecer no atrativo</i>	<i>Porcentagem</i>
1 a 2 dias	60%
3 dias ou mais	40%
<i>10. Considera interessante a realização de um programa de conscientização ambiental e turística nesse atrativo</i>	<i>Porcentagem</i>
Sim	100%
Não	0%

Foram sugeridas as seguintes atividades: trilhas interpretativas, caminhadas, educação ambiental, observação de fauna e flora.

Como sugestões para infra-estrutura, obteve-se: melhorias nas condições de acesso e sinalização, infra-estrutura da área de *camping*, implantação de sanitários.

A totalidade dos entrevistados acredita estar colaborando para a conservação e preservação do local.

Obteve-se como retorno, 6 formulários dirigidos a demanda efetiva no Salto Cotia, apresentando-se os seguintes resultados:

QUADRO 6 – DEMANDA EFETIVA – SALTO COTIA

<i>1. Origem dos Visitantes</i>	<i>Porcentagem</i>
Curitiba	66,68%
Outras cidades do estado	33,32%
<i>2. Faixa Etária</i>	<i>Porcentagem</i>
19 a 25 anos	83,34%
26 a 35 anos	16,66%
<i>3. Meio de transporte utilizado</i>	<i>Porcentagem</i>
Transporte coletivo	0%
Carro próprio	100%
<i>4. Condições de acesso</i>	<i>Porcentagem</i>
Bom	0%
Regular	50%
Ruim	50%
<i>5. Quanto à sinalização</i>	<i>Porcentagem</i>
Boa	33,32%
Ruim	0%
Inexistente	66,68%
<i>6. Quanto à divulgação</i>	<i>Porcentagem</i>
Indicação de amigos/parentes	33,32%
Outro (Guia turístico municipal)	16,67%
Jornal	16,67%
TV	16,67%
Não viu	16,67%
<i>7. Satisfação quanto às instalações</i>	<i>Porcentagem</i>
Sim	33,32%
Não	66,68%
<i>8. Quanto à conservação</i>	<i>Porcentagem</i>
Sim	83,34%
Não	16,66%
<i>9. Tempo considerado ideal para permanecer no atrativo</i>	<i>Porcentagem</i>
1 a 2 dias	66,68%
3 dias ou mais	33,32%
<i>10. Considera interessante a realização de um programa de conscientização ambiental e turística nesse atrativo</i>	<i>Porcentagem</i>
Sim	100%
Não	0%

Como sugestão das atividades a serem desenvolvidas no local, tem-se: trilhas interpretativas, caminhadas, educação ambiental, observação de fauna e flora, *rappel*.

Como sugestões em geral: melhorias nas condições de acesso e sinalização, implantação de sanitários e lanchonete.

A totalidade dos entrevistados acredita estar colaborando para a conservação e preservação do local.

Foram realizadas entrevistas com os proprietários dos atrativos, tendo como base um roteiro para perguntas (anexo 3), estando os resultados compilados no item a seguir.

3.2. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

Com base nas pesquisas efetuadas pode-se esboçar um diagnóstico da situação atual dos atrativos. Com os dados obtidos das entrevistas com os proprietários, constata-se que ambos já vêm explorando os locais turisticamente, possuindo as mesmas características de demanda e com grande interesse em melhorias para, conseqüentemente, aumento no fluxo de visitantes.

3.2.1. Lajeado Maria Leme

Pertencente, há aproximadamente 25 anos, ao Senhor Joanin Pissaia, que explora a atividade turística há 2 anos, porém nunca houve um fluxo de visitantes significativo.

Estudos e planejamento, nunca foram realizados para estruturar a propriedade ao turismo, contudo o proprietário acredita que é uma atividade de grande importância para melhorar seu bem estar e daqueles que a visitam. Neste período de 2 anos não foram realizados estudos ambientais nem turísticos adequados a fim de “preparar” a estrutura receptiva do atrativo.

É realizada uma pequena manutenção onde os visitantes se instalam, porém o proprietário afirma que não existe necessidade para tal, pois os mesmos não causam danos e nem acúmulo de lixo. Esta manutenção é feita pelo próprio dono que não dispõe de funcionários para suprir possíveis necessidades dos visitantes.

Não são desenvolvidos programas de conscientização e educação ambiental, pois não julga necessários por achar que os visitantes colaboram. O local não conta com uma estrutura receptiva e de atendimento ao visitante onde o mesmo possa receber informações sobre o atrativo, nem tão pouco material informativo disponível. A divulgação é feita pela

Prefeitura Municipal de Castro, a qual edita um folheto promocional contendo informações sobre os atrativos existentes no município, e pelo sistema “boca a boca” a partir dos visitantes que para lá se dirigem. Também já foi matéria exibida no Jornal Estadual.

O fato de haver esta divulgação por parte da Prefeitura e da televisão, pode ser considerado como algo negativo, pois o atrativo não possui instalações mínimas necessárias para o atendimento da atual demanda, que ainda é pequena. Se houvesse maior divulgação do atrativo sem um planejamento adequado, os impactos negativos causados com certeza seriam ainda maiores.

Segundo o Sr. Joanin, a demanda pode ser resumida como na sua maioria famílias, casais, jovens e excursões religiosas promovidas por uma determinada igreja, tendo um maior fluxo nos finais de semana, feriados e no verão. O tempo de permanência no local é de no máximo 8 horas, sendo a frequência para acampamento muito baixa. Isto se deve pelo fato de que grande parte dos visitantes é do próprio município – Castro e de região próxima, além de servir como “passagem” para outros atrativos como Canyon do Guartelá e Parque Estadual de Vila Velha.

Distanciando-se 25 km da sede do município, o acesso é considerado fácil, sendo 20 km em rodovia asfaltada e apenas 5 km em estrada secundária cascalhada, porém é prejudicado pela falta de sinalização e conservação da estrada. O percurso, retrata a transição entre o Primeiro e Segundo Planalto, oferecendo uma paisagem única. Durante o trajeto o visitante se depara com obstáculos como a porteira que dá acesso à propriedade onde está localizado o Lajeado, entretanto não impede a entrada, sendo de fácil manuseio, o maior problema apresentado é que se não fechada devidamente pode ocorrer a fuga dos animais.

Um dos pontos fortes do atrativo é a presença de diversidade da fauna e flora, sendo que cerca de 50% da área é de mata nativa, oferecendo a opção do turismo ecológico, com trilhas em meio a mata e banhos em águas límpidas. Outra opção é a comercialização de produtos artesanais produzidos pela Sra. Geni Pissaia, com uma variedade de derivados do leite como queijo, requeijão, iogurte e do trigo, pães e biscoitos.

A localidade possui 5 construções: a casa sede; um galpão de apoio para a guarda de rações dos animais; 2 granjas, sendo que uma está desativada e a outra foi transformada em leiteria; e um galpão para a guarda de equipamentos e materiais agrícolas.

Como recreação, o local oferece bosque no qual o visitante poderá fazer uma churrasqueira com pedras ali existentes, utilizar as mesas feitas com carretéis de fios de luz, e a possibilidade de banhos nas 5 quedas do Lajeado.

Apesar de o proprietário permitir acampamentos, não há uma área delimitada especificamente para essa finalidade, nem qualquer infra-estrutura mínima necessária para o atendimento dos visitantes, como sanitários e lixeiras, apenas uma mensagem anexada em uma árvore, ao lado de uma churrasqueira instalada em um capão (500m a frente da sede), na qual solicita ao visitante que “conserva aquele local limpo, levando seu lixo”.

Criam gado leiteiro, fornecendo leite para a indústria de laticínios Batavo, que poderá vir a tornar-se uma parceira na implantação da atividade turística, auxiliando na produção de placas, painéis e divulgação do Lajeado Maria Leme.

Quanto à infra-estrutura básica do local, o abastecimento de energia elétrica e água é precário para implantação de outras estruturas para o turismo, atendendo apenas as necessidades da propriedade. A água originária da nascente do rio, localizada a aproximadamente 800 metros, não passa por sistema de tratamento o que pode ocasionar problemas de saúde, mesmo o proprietário afirmando que não há possibilidades disto ocorrer.

Não há coleta de lixo na zona rural, portanto todo o lixo produzido no local é incinerado, sem qualquer separação seletiva entre lixo orgânico e reciclável. A incineração é realizada próxima ao curso d'água o que pode causar danos ambientais (foto nº 13).

A propriedade é desprovida de comunicação, o telefone público mais próximo está localizado a 15 Km, dificultando ainda mais um contato externo, tanto por parte dos proprietários como dos visitantes, a instalação do Rural Cel, telefonia rural, facilitaria este contato.

Apesar de ser cobrada uma taxa de entrada, não é realizado um controle das pessoas que entram na propriedade, nem das que pagaram. Também observa-se que os recursos gerados a partir dessas taxas, não estão sendo revertidos em infra-estrutura para atendimento aos visitantes.

3.2.2. Salto Cotia

De propriedade do Sr. Eurides Bizaia, há aproximadamente 30 anos.

Apesar de receber uma demanda um pouco mais freqüente que o Lajeado Maria Leme, somente há dois anos o proprietário passou a cobrar uma taxa de entrada no valor de

R\$ 5,00 por carro e R\$ 1,00 por pessoa no caso de ônibus de excursão, sendo uma pequena parte revertida para melhoria da infra-estrutura disponível para atender as necessidades dos visitantes, como exemplo, construiu um sanitário com sistema “buraco negro” em construção simples e precária (foto nº 14) e algumas churrasqueiras distribuídas pelo bosque situado à frente do Salto. Não conta com uma estrutura receptiva e de atendimento ao visitante, onde o mesmo possa receber informações sobre o atrativo, nem tão pouco material disponível.

O proprietário realiza com periodicidade limpeza no bosque e no acesso ao atrativo. Como no Lajeado, não são realizados programas de conscientização e educação ambiental, porém a Prefeitura Municipal, a pedido do proprietário, instalou uma placa informativa (foto nº 15) para inibição de possíveis atitudes predatórias.

A divulgação utiliza-se do mesmo sistema descrito para o Lajeado, incluindo reportagem exibida há alguns anos no programa Meu Paraná.

Segundo o proprietário, a demanda pode ser resumida como na sua maioria famílias, casais e jovens, com maior fluxo nos finais de semana, feriados e no verão, sendo o tempo de permanência no local de 8 horas. Isto se deve pelo fato de que grande parte dos visitantes é do próprio município – Castro e de região próxima, além de servir como “passagem” para outros atrativos como Canyon do Guartelá e Parque Estadual de Vila Velha.

A localidade possui 4 construções: a casa sede; um galpão de apoio para a guarda de rações dos animais; um galpão para a guarda de equipamentos e materiais agrícolas e um paiol que encontra-se sem uso, podendo ser utilizado para atendimento aos visitantes.

Quanto ao acesso e sinalização, o Sr. Eurides classifica como precário, sendo de responsabilidade da Prefeitura Municipal sua manutenção.

A paisagem local permite visualização de diversas espécies da mata nativa, passeios em trilhas já demarcadas por terem sido utilizadas como estradas de carro de boi, formações rochosas (fotos nº 16 e 17) e a roda d’água que movimentava uma antiga serraria que funcionou há cerca de 60 anos atrás. Esta serraria causou um desmatamento de aproximadamente 20.000 espécies entre pinheiros e imbuías, o que diminuiu drasticamente a presença destas no local, hoje poucos exemplares são encontrados na mata (fotos nº 18 e 19).

Quanto à infra-estrutura básica do local, a energia elétrica que abastece a propriedade é restrita atendendo apenas as necessidades da casa, sem possibilidade de

extensão a outras construções. A água é originária da nascente do próprio Rio Cotia, localizada próxima à sede, não recebendo qualquer tipo de tratamento. O lixo produzido no local é incinerado, sendo o lixo orgânico utilizado como adubo para horta caseira.

Assim sendo, pode-se dizer que os locais apresentam características semelhantes, mesmo perfil de demanda o que permite integração dos atrativos, possibilitando desenvolver atividades comuns.

Ressalta-se novamente a necessidade do planejamento turístico e estudos ambientais, assim como da implantação de um projeto específico dirigido às áreas com o intuito de se alcançar o desenvolvimento sustentável.

3.3. PROPOSTAS

De acordo com os resultados das pesquisas realizadas, no decorrer do processo investigatório, para a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Turístico direcionada às áreas naturais Salto Cotia e Lajeado Maria Leme, foram definidas propostas para implantação e implementação da atividade turística de maneira planejada com o intuito de amenizar os possíveis impactos negativos, bem como, maximizar os positivos. Impactos esses decorrentes da atividade já existente nos locais, porém de forma inadequada.

Para tanto, deve-se levar em consideração, os seguintes fatores: tipo de utilização prevista para o local; quantidade e qualidade de recursos básicos disponíveis; capacidade do local para suportar as estruturas e atividades dos visitantes sem que haja deterioração dos ecossistemas; possibilidade de manutenção das estruturas, em termos de materiais e/ou de pessoal. É importante adequar o potencial ecoturístico com estruturas características ou adaptar as já existentes, para controle dos fluxos turísticos e tempo de permanência nas localidades e propor normas e condições para visita em áreas de atrativos naturais.

De acordo com esses preceitos, inicialmente será elaborado e devidamente registrado um Termo de Acordo para Uso dos Atrativos Naturais entre os proprietários (anexo 4), visando determinar as responsabilidades, compromissos, receitas, despesas e controle, pertinentes a ambas as partes.

Tais propostas para a implantação e implementação da atividade nesses locais, tomam como base as infra-estruturas mínimas necessárias sugeridas no Manual de Ecoturismo da EMBRATUR.

Estas infra-estruturas devem permitir ao visitante usufruir e, ao mesmo tempo, aprender e compreender o funcionamento e o significado dos atrativos disponíveis, como também, atender à satisfação das necessidades dos proprietários, tendo como principais objetivos apoiar os visitantes e limitar e reduzir os impactos gerados pelas atividades desenvolvidas.

O ecoturismo opõe-se ao turismo de massa caracterizando-se pela participação de um número reduzido de pessoas. A priori, não será estipulado nos atrativos a capacidade de carga receptiva, por não haver uma comprovação exata da relação entre a número de visitantes e a quantidade de impactos.

O conjunto das ações será dimensionado de acordo com as características relevantes de cada atrativo, visando a conservação das áreas naturais.

3.3.1. Lajeado Maria Leme

Com base no diagnóstico elaborado sobre o Lajeado Maria Leme (item 3.2.1.), apresenta-se as seguintes propostas:

01. Centro de visitantes

O local contará com um centro de visitantes localizado a, aproximadamente, 100 metros da casa sede, sendo indicado na entrada principal, através de um painel (anexo 5) a necessidade do visitante dirigir-se a ela, onde o mesmo fará um cadastro e assinará um Termo de Compromisso (anexo 6). Será também o local onde o visitante receberá todas as instruções necessárias para comportamento e serviços oferecidos, além de receber um saco plástico para armazenamento de lixo em “guarda bituca” com a intenção de impedir focos de incêndios.

02. Trilhas

As duas trilhas que serão implantadas no Lajeado Maria Leme serão demarcadas e do seu início contarão com painéis indicativos (anexo 7) sobre a extensão da mesma, fauna e flora locais, nível de dificuldade e informações referentes ao comportamento a ser adotado.

Levando em consideração a concentração de fauna e flora nativa e os impactos que são causados a partir da implantação de trilhas, serão propostas duas trilhas que poderão ser realizadas através de caminhadas e do ciclo-turismo, as mesmas serão em

campo e em mata fechada. Serão delimitadas, interpretativas e auto-guiadas, onde o visitante poderá dispor de toda a segurança para percorrê-la. A delimitação destas se dará a partir de características biofísicas da região. Ainda haverá a possibilidade do visitante solicitar acompanhamento de um funcionário, permitindo ao mesmo tempo melhor entrosamento entre visitante e visitado e monitoramento das visitas.

A primeira trilha (*do Bugio*) sugere-se que seja implantada na mata ao redor da casa, a qual contará com tabuletas (anexo 8) identificando as principais árvores e suas propriedades, bem como sobre educação ambiental (anexo 9). Será sugerido que esta trilha tenha um percurso com tempo de duração curto (máximo 20 minutos), com o intuito de proporcionar o acesso a visitantes “especiais” (idosos, deficientes, crianças).

A segunda (*Trilha das Bromélias*), sugere-se que inicie no campo situado logo atrás da casa, podendo esta ter um tempo maior de percurso (máximo 40 minutos), desconsiderando-se o tempo despendido para contemplação de duas das quedas do Lajeado (fotos nº 20 e 21), nas quais também é permitido banho. Ainda contará com placas nas principais árvores, bem como sobre educação ambiental.

Devido ao fato de as trilhas do *Bugio* e das *Bromélias* iniciarem-se próximas à granja desativada (lanchonete), os sanitários estarão ali localizados, a fim de atenderem às duas trilhas.

Para visualização dos locais a serem implantadas as trilhas, vide anexo 19.

03. Recantos

Pela presença de diversos capões (pequenas áreas de mata em meio ao descampado) e bosques, serão oferecidas duas áreas de recanto, sendo portanto uma área de descanso, descontração e muitas vezes um local para intervalo durante uma visita. Contarão com placas visando a educação ambiental. No primeiro recanto, em um capão de aproximadamente 100 m², distando 500m da sede, o visitante contará com espaço destinado a piqueniques. O segundo recanto já existente, localiza-se em um bosque (fotos nº 22 e 23), a 50 m da sede. O mesmo já dispõe de mesas e bancos, utilizando-se de carretéis de luz, sendo necessário, portanto, apenas a implantação de 5 churrasqueiras construídas em pedra (anexo 10) dispostas a fim de proporcionar um ambiente agradável, sem presença massiva. Estando localizado próximo à área de *camping*, este recanto utilizará as instalações sanitárias da mesma.

04. Zonas de banho

Não serão delimitadas, porém as áreas com maior risco serão indicadas através de placas (anexo 11) a fim de evitar acidentes. As áreas de maior interesse também serão indicadas, sendo estas localizadas próximas às maiores quedas na extensão do rio. Nestas áreas formam-se piscinas naturais ideais para banho (fotos nº 24 e 25).

05. Lanchonete

A propriedade não requer uma nova estrutura, sendo que a já existente poderá vir a atender a necessidade futura. Será portanto utilizada uma granja desativada, de 120m² distante aproximadamente 150m da sede, para instalação de uma pequena lanchonete e refeitório, onde o proprietário poderá servir comida caseira, mediante encomenda, além de oferecer ao visitante opções de lanches em geral e materiais específicos como pilhas, carvão, etc. Serão instaladas mesas, algumas coletivas, sanitários e lixeiras.

06. Área de *Camping*

Hoje este tipo de hospedagem já é permitida no local, porém sem área delimitada e desprovida de instalações.

Delimitando esta área será possível minimizar o impacto ambiental, além de permitir ao campista uma maior segurança e instalações disponíveis. Assim sendo, o local específico para acampamento contará com sanitários, banho, lixeiras, bicas de água, placas informativas e educativas, localizando-se a uma distância aproximada de 15 m do curso do rio e a 100 m da sede. A área de *camping*, será instalada em local com bosque e “clareira” (fotos nº 26 e 27) e proporcionará um ambiente agradável, disposta em 200 m², com capacidade para aproximadamente 15 barracas.

07. Instalações

Serão dispostos quatro sanitários, sendo 2 femininos e 2 masculinos, que utilizarão o sistema de fossa séptica mais filtro anaeróbico, distribuídos na lanchonete e na área de *camping*, sendo que nesta estará anexo o banho com 2 chuveiros, procurando implantar construções que interajam com o meio.

As lixeiras distribuídas no local serão de madeira com tampa fixa, e forradas com sacos de plástico resistentes a fim de facilitar a coleta e dispostas de tal maneira que não

possam ser derrubadas por animais. Serão também divididas para a coleta de lixo orgânico e lixo reciclável, identificadas respectivamente pelas cores azul e verde (anexo 12).

3.3.2. Salto Cotia

Com base no diagnóstico elaborado sobre o Salto Cotia (item 3.2.2.), apresenta-se as seguintes propostas:

01. Centro de visitantes

O local contará com um centro de visitantes, o qual será instalado em um paiol (foto nº 28), atualmente desocupado, localizado a 100 metros da casa sede, com aproximadamente 20 m². Ali o visitante receberá todas as instruções necessárias para comportamento e serviços oferecidos, o mesmo fará um cadastro e assinará um Termo de Compromisso (anexo 6).

Implantar-se-á também nesta construção uma pequena casa de memória, na qual estarão expostos diversos achados do Salto Cotia, bem como do Lajeado Maria Leme relativos à época da escravidão e do tropeirismo. Neste *Paiol da Memória* o visitante encontrará informações da fauna e flora locais e da história da Fazenda Nova Aliança, através de fotos e relatos. Será fornecido um saco plástico, para que o lixo seja armazenado principalmente no percurso das trilhas e um “guarda bituca” para fumantes, impossibilitando casos de incêndios.

02. Trilhas

Serão implementadas duas trilhas que dão acesso ao Salto Cotia, as mesmas serão demarcadas e do seu início contarão com painéis indicativos (anexo 7) sobre sua extensão, fauna e flora locais, nível de dificuldade e informações referentes ao comportamento a ser adotado e sobre a história do local.

Levando em consideração a concentração de fauna e flora nativa e os impactos que são causados a partir da implantação de trilhas, será proposto a reestruturação das duas trilhas já existentes em função do desenvolvimento da atividade turística, que poderão ser realizadas através de caminhadas. As trilhas serão delimitadas, interpretativas e auto-guiadas, onde o visitante poderá dispor de toda a segurança para percorrê-la. A delimitação destas trilhas se dará a partir de características biofísicas da região. Ainda haverá a

possibilidade do visitante solicitar acompanhamento do proprietário, permitindo ao mesmo tempo melhor entrosamento entre visitante e visitado e monitoramento das visitas.

A primeira trilha (*do Abismo*) será aquela localizada na parte superior do Salto Cotia, contará com placas identificando as principais árvores e suas propriedades, bem como sobre educação ambiental. Esta trilha é de fácil acesso e o percurso é quase que na sua totalidade em bosque, não apresentando dificuldades para realizá-la e o tempo de duração gira em torno de 20 minutos. Poderá vir a ser realizado estudo para o desenvolvimento do *rappel*.

A segunda (*Trilha da Imbuia*), sendo um circuito que terá início e fim próximos à casa, em um percurso de 1400 metros, mesclando caminhadas em meio a mata nativa e clareiras. Nesta trilha o visitante apreciará uma queda d'água, com cerca de 5 metros de altura, que já serviu de represa (foto nº 29) para abastecer a roda d'água, outro atrativo encontrado no caminho com 60 anos de existência e com sua estrutura quase intacta.

Em meio à mata, poderão ser observadas espécies como imbuias centenárias (foto nº 30) remanescentes do período da exploração, além de diversas histórias da própria Fazenda como da época dos escravos. O tempo despendido para o percurso é variável, pois um dos pontos a serem visitados é o Salto Cotia, onde o turista poderá permanecer para contemplação ou banho. Conterá com placas nas principais árvores, bem como sobre educação ambiental.

Terão como principal função atividades educativas e de interpretação do meio ambiente, servindo de apoio à escolas para aulas práticas e educação ambiental, como será apresentado posteriormente.

Para visualização das trilhas a serem reestruturadas, vide anexo 19.

03. Recanto

O visitante terá como recanto o bosque (foto nº 31) localizado em frente ao Salto Cotia, hoje com a presença de 5 churrasqueiras, porém sugere-se a remoção das mesmas, tornando o local uma área para piqueniques, com a intenção de resgate do meio natural protegendo espécies da fauna que circulam na mata próxima, proporcionando um ambiente agradável, sem presença massiva de pessoas.

Como o bosque já conta com um sanitário que localiza-se a uma distância de 35 metros do curso d'água, não apresentando portanto riscos ambientais. Sugere-se uma reforma no mesmo adaptando para masculino e feminino.

04. Zonas de banho

A área de banho será a piscina natural (fotos nº 32 e 33) que se forma embaixo do Salto que não apresenta riscos, na área superior não será permitido banho devido a segurança, a fim de se evitar acidentes.

05. Lanchonete

Como a propriedade não dispõe de estruturas que possam servir para implantação de uma lanchonete, sugere-se a construção de um quiosque próximo ao *Paiol da Memória* para comercialização de lanches em geral e onde o proprietário, assim como no Lajeado Maria Leme, possa servir comida caseira, mediante encomenda.

O quiosque terá sua construção condizente com o ambiente, em madeira, com algumas mesas e bancos.

06. Instalações

Serão dispostos 04 sanitários, sendo 2 femininos e 2 masculinos, que utilizarão o sistema de fossa séptica mais filtro anaeróbico, distribuídos na lanchonete e no recanto, procurando sempre implantar construções que interajam com o meio, baseando-se na cultura, fazendo uso do estilo, materiais e técnicas das construções locais, como exemplo utilizando a madeira.

A lixeira estará localizada junto à lanchonete, será de madeira com tampa fixa, e forrada com saco de plástico resistente a fim de facilitar a coleta e disposta de tal maneira que não possa ser derrubada por animais. Haverá distinção para coleta de lixo orgânico e lixo reciclável, identificados respectivamente pelas cores azul e verde.

Serão implantadas poucas lixeiras, tanto no Lajeado Maria Leme como no Salto Cotia, com o intuito de incentivar o visitante a recolher seu lixo e depositá-lo em local que ocorra coleta periódica, pois na zona rural isto não ocorre, obrigando os proprietários à incineração.

3.3.3. Infra-Estrutura de Suporte

Neste item serão apresentadas propostas para ambos os atrativos.

01. Abastecimento de água

Atualmente as propriedades utilizam-se de água originária de nascentes próximas, o abastecimento portanto é em quantidade, contudo em condições de qualidade suspeitas, apesar dos proprietários afirmarem sobre a pureza da água. Sugere-se análise destas águas para evitar problemas futuros, para verificar a necessidade de uso de tratamento.

02. Coleta e tratamento de águas residuais

A coleta de águas é realizada através de um sistema de fossa. Será indicado o sistema de tratamento fossa séptica e filtro anaeróbico.

03. Coleta e remoção de resíduos sólidos

Não há coleta de lixo nas áreas rurais do município, portanto o produzido atualmente é incinerado no próprio local, podendo causar danos ambientais. Os proprietários solicitam que os próprios visitantes levem de volta seu lixo, porém nem todos se dispõem a isto. Propõe-se não só uma sensibilização maior dos visitantes como também a coleta seletiva no próprio local, com posterior comercialização e até mesmo utilização de restos orgânicos para “fabricação” de adubo.

04. Sistema rodoviário

A área de estacionamento, tanto do Lajeado Maria Leme como do Salto Cotia, será próxima à casa sede, a fim de permitir aos visitantes um lugar seguro para deixarem seus veículos enquanto permanecem na propriedade, sendo também um ótimo meio de controle e gestão do número de visitantes e da sua distribuição no espaço, os veículos não terão acesso às estradas internas, de modo a se evitar os corredores biológicos.

Anexo ao estacionamento propõe-se a instalação de um bicicletário, para atender aos ciclistas.

A estrada de acesso é cascalhada e sua manutenção será constante com o intuito de se evitar problemas como acúmulo de lixo, erosão nos acostamentos e degradação.

05. Comunicações

Um sistema de comunicações é de suma importância em um empreendimento pois permite um contato com o exterior, possibilitando acesso a assistência médica, abastecimento de alimentos, materiais e equipamentos em geral.

Será implantado no local o sistema Rural Cel, que é a forma mais indicada por ser uma propriedade rural; em uma distância de 15 km não se encontra telefones públicos, restringindo portanto a comunicação.

06. Sinalização

Com função de orientar, informar e educar os visitantes sobre os valores naturais existentes, com informações para segurança e manutenção do equilíbrio dos ecossistemas, uma vez que as mesmas de certa forma restringem o acesso a algumas áreas.

Nas propriedades estarão dispostas diversas placas com estrutura em madeira fixadas no solo; as informativas auxiliarão os visitantes, facilitando a circulação nos atrativos e informando sobre procedimentos e serviços oferecidos. As placas de educação ambiental (anexo 9) terão a função de conscientizar e promover a integração ao meio. Algumas espécies da flora terão tabuletas informativas (anexo 8), fixadas no chão em frente a elas, contendo seu nome, utilidade e características em geral. Haverá placas indicativas no percurso das trilhas demarcando os caminhos a seguir. Na entrada principal, haverá um painel informativo, como já descrito.

07. Visitação

Devido à fragilidade dos ecossistemas, a visitação será limitada aos finais de semana e feriados, e em apenas 2 dias de Segunda à Sexta-feira, direcionados à Escolas para aulas práticas de educação ambiental e matérias afins.

08. Taxas

Para que seja possível a conservação e manutenção do local, será cobrado uma taxa revertida para melhoria da infra-estrutura a fim de atender as necessidades do visitante, bem como as do proprietário. As referidas taxas serão estipuladas por diárias, com valores calculados posteriormente.

O controle efetuar-se-á através de *tickets* (anexo 13) retirados pelos visitantes ao adentrarem em qualquer uma das propriedades, entretanto o visitante interessado em acampar pagará uma taxa extra diretamente no Lajeado Maria Leme.

Os *tickets* serão distribuídos entre os proprietários, os quais fornecerão uma via ao visitante que deverá apresentá-la quando da transição entre um atrativo e outro.

09. Parcerias

Algumas empresas poderão fornecer subsídios à melhoria da atividade como a confecção de placas para a sinalização turística, construções em geral, produção de material informativo e de apoio como sacos para lixo e confecção dos tickets para controle.

Tem-se a Indústria de Laticínios Batavo como uma opção para parceria, já que o proprietário, Sr. Joanin Pissaia, fornece matéria-prima (leite) para a referida indústria.

A Prefeitura Municipal prestará apoio no que tange à melhoria do acesso e sinalização viária. Com a implementação da atividade turística nestas propriedades a Prefeitura Municipal, bem como todo o Município têm muito a ganhar, o fluxo de visitantes certamente influenciará na demanda turística da cidade como um todo, gerando empregos e aumento de renda.

10. Comercialização de produtos caseiros

A Sra. Geni, esposa do Sr. Joanin Pissaia, produz queijos, requeijão, iogurte, pães, bolos e biscoitos, que atualmente são oferecidos para venda aos visitantes, transformando-se em uma oportunidade a mais de renda ao proprietário, como também proporcionando ao visitante uma maneira de degustar deliciosos produtos caseiros.

Vale sugerir, à proprietária, a realização de cursos oferecidos pela EMATER/Regional – Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural direcionados a um aperfeiçoamento e conhecimento mais amplo sobre os itens que devem ser observados para a produção de produtos caseiros.

Cursos como os oferecidos pela EMATER, são sugeridos também a Sra. Maria Cândida Bizaia, que produzia queijos e como dispõe de grande quantidade de lã de carneiro pode vir a confeccionar acolchoados de lã, sendo uma ótima oportunidade de renda.

11. Trilha

O Lajeado Maria Leme e o Salto Cotia, como já dito anteriormente, faziam parte da Fazenda Nova Aliança, e hoje fazem divisa entre si. Fato este que possibilita a transição entre os mesmos facilmente.

Será portanto implantada uma trilha (*Trilha do Boi*) unindo os atrativos, onde o visitante poderá, saindo do Lajeado Maria Leme, chegar ao Salto Cotia, em um percurso de

aproximadamente 1h30min de caminhada. Podendo realizar este trajeto, pela estrada principal que une as sedes com o ciclo turismo.

A *Trilha do Boi* terá início em área de pastagem, próxima ao estacionamento, onde haverá um painel informativo indicando o comportamento adequado para percorrê-la, principalmente dando-se ao fato de se transitar em meio a pastagem, na presença dos animais, e contará com placas indicativas em todo o trajeto. Inclusive informações sobre a vegetação rasteira, que conta com espécies de frutas como o caju rasteiro e plantas como a carqueja que alimentam o gado.

Como trata-se de duas propriedades há no percurso uma cerca divisória, será instalado então um “quebra costela” a fim de se evitar fuga dos animais e facilitar acesso do visitante.

Devido a extensão, esta trilha terá uma zona de convívio, onde o visitante poderá descansar e apreciar a paisagem que conta com interessantes formações rochosas, esta zona localizar-se-á em área de campo e contará com bancos de madeira sob um quiosque (modelo foto nº 34).

Após percorrer cerca de 50 minutos poderá se observar uma antiga porteira de escravos em madeira que retrata a época. Chegar-se-á então em uma área de bosque com mata fechada que dá acesso ao Salto Cotia.

O visitante que percorreu a trilha poderá optar em retornar pela mesma ou pela estrada.

Para visualização da trilha, vide anexo 19.

12. Educação Ambiental

Um dos principais objetivos é promover o contato do homem com o meio ambiente natural, interpretando trilhas, banhando-se em cachoeiras e conhecendo um pouco da cultura local. É através da educação ambiental que este contato ocorrerá de maneira ordenada e consciente, pois entrando em contato com o meio ambiente é a melhor forma para poder entendê-lo e conservá-lo às futuras gerações.

Serão destinados 2 dias da semana – Segunda à Sexta-feira, para a visita de escolas públicas e privadas da região que tenham interesse em promover este contato de alunos do ensino fundamental e médio.

Para a eficiência dos programas de educação ambiental, será sugerido a iniciação escolar para educação ambiental na qual o aluno receberá, na própria escola, informações

básicas sobre o meio ambiente natural, a interpretação do mesmo e comportamento adequado, com o intuito de que durante o contato prático o aluno já esteja preparado para interagir com o meio. Ainda será indicado às escolas que delimitem o número de alunos.

13. Marketing

Com o propósito de não excluir a atual demanda direcionada aos atrativos, mas com a finalidade de sensibilizá-la para as questões ambientais, far-se-á um reforço na divulgação existente, como a publicação do folheto distribuído pela Prefeitura Municipal de Castro.

Através do redimensionamento dos locais, busca-se ainda atingir a demanda potencial, “amantes da natureza”, dos esportes radicais, etc., com a publicação de material promocional para distribuição nas agências de turismo convencionais e especializadas e escolas regionais, bem como nos mercados emissores.

Ao chegar nos atrativos o visitante preencherá uma ficha com dados cadastrais como nome, endereço, telefone, data de nascimento, a fim de permitir um maior controle do número de visitas que este realiza, bem como futuros contatos e promoções.

Sendo o turismo em áreas naturais um segmento em franco crescimento, apresentando como grande virtude do conceito a contribuição para a qualidade do ambiente, é um nicho dentro da indústria do turismo que não deve ser apenas um veículo para obtenção de lucro, mas também motivo de orgulho e desenvolvimento local. Com isto procura-se apresentar soluções adequadas ao uso dos atrativos naturais, visando a conservação destes. Tendo um cuidado especial para que as instalações sejam acolhedoras, apropriadas e fáceis de operar e manter, sempre de acordo como a realidade sócio-econômica.

3.3.4. Cronograma de Propostas

Com o intuito de definir prioridades para a implantação das propostas, foi estabelecido o seguinte cronograma:

QUADRO 7 – CRONOGRAMA DE PROPOSTAS

<i>Propostas</i>	<i>Prioridade</i>		
	<i>Máxima</i>	<i>Média</i>	<i>Mínima</i>
<i>Infra-Estrutura de Suporte</i>			
Abastecimento de Água	X		
Coleta e tratamento de águas residuais	X		
Coleta e remoção de resíduos sólidos	X		
Sistema Rodoviário	X		
Comunicações		X	
Sinalização		X	
Visitação		X	
Taxas		X	
Parcerias	X		
Comercialização de Produtos			X
Trilha		X	
Educação Ambiental		X	
Marketing			X
<i>Lajeado Maria Leme</i>			
Centro de Visitantes		X	
Trilhas		X	
Recantos		X	
Zonas de Banho		X	
Lanchonete			X
Área de Camping		X	
Instalações		X	
<i>Salto Cotia</i>			
Centro de Visitantes		X	
Trilhas		X	
Recanto		X	
Zonas de Banho		X	
Lanchonete			X
Instalações		X	

CONCLUSÃO

Percebe-se que a atual situação dos atrativos naturais Lajeado Maria Leme e Salto Cotia, caminha ao esgotamento devido ao uso incorreto dos recursos naturais.

Portanto, torna-se imprescindível o desenvolvimento de ações adequadas que diferenciem o turismo em áreas naturais do turismo convencional, levando-se em consideração que estas áreas têm características próprias, apresentando restrições e limitações ao uso humano, devendo-se ponderar as realidades locais no planejamento turístico.

O turismo relacionado com os recursos naturais requer, portanto, ser estudado para que tenha um desenvolvimento equilibrado e não venha consumir os próprio recursos que são a razão de sua existência. Assim sendo, pode-se afirmar que o planejamento é arma indispensável para se crescer e alcançar-se o desenvolvimento ambientalmente sustentável, economicamente viável e socialmente justo.

A partir dos resultados obtidos durante o processo investigatório, foram feitas as propostas relatadas no capítulo anterior, visando atingir os objetivos do trabalho.

Sendo o planejamento um processo contínuo, faz-se necessário a sucessiva realização de pesquisas e estudos pertinentes ao tema turismo em áreas naturais. Portanto, esse trabalho deverá sofrer uma continuidade após as primeiras intervenções, tais como estudos sistemáticos que visem o cálculo da capacidade de carga, “Avaliação Ecológica Rápida” e pesquisas de demanda.

As áreas abordadas constituem-se apenas em uma pequena parte da gama infindável de recursos naturais e histórico-culturais que o Brasil tem a oferecer. Apesar desta enorme potencialidade, ainda não nos demos conta de uma forma ideal para desfrutá-la e se continuarmos primitivos em nossos atos, destruindo o que tocamos qual Midas, as gerações futuras encontrarão um país desprovido de riquezas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BIZAIA, Eurides. **Entrevista concedida a Alessandra G. Rosa e Andréa M. F. de S. Karam**. Castro, 12 out. 1999.
- 2 EMBRATUR. **Manual de Ecoturismo**. Brasília, 1994.
- 3 GÂNDARA, José M. G. Desenvolvimento sustentável do turismo. **Palestra realizada no dia 3 nov. 1999**. Curitiba.
- 4 KARAM, Andréa M. F. de S. **Inventário do Município de Castro**. Curitiba, 1999. Trabalho acadêmico (Curso de Turismo) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná.
- 5 LEMOS, Amália I. G. de (Org.). **Turismo: impactos socioambientais**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- 6 MONTEIRO, Rogério. Os defensores da vida. **Espírito de Aventura**, Florianópolis, ano 2, n.4, p.28-36, mai./jun. 1999.
- 7 OMT. **Datos Essenciales 1999**. Madrid, 1999.
- 8 PAIVA, Maria G. M. V. **Sociologia do Turismo**. Campinas: Papirus, 1991.
- 9 PELLEGRINI FILHO, Américo. **Ecologia, cultura e turismo**. 2 ed. São Paulo: Papirus, 1997.
- 10 PISSAIA, Joanin. **Entrevista concedida a Alessandra G. rosa e Andréa M. F. de S. Karam**. Castro, 12 out. 1999.
- 11 RUSCHMANN, Doris van de M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus, 1997.
- 12 SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS. Instituto Ambiental do Paraná. **Diretrizes para uma política estadual de ecoturismo**. Curitiba, 1996.
- 13 ZIMMERMANN, Adonis. **www.zimmermann.com.br**

BIBLIOGRAFIA

- 1 BRUHNS, Heloísa T.; SERRANO, Célia M. Toledo (Orgs.). **Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente**. Campinas: Papirus, 1997.
- 2 GRUPO FOLHA DIRIGIDA. O Brasil descobre o ecoturismo. **Jornal Folha do Turismo**. Curitiba, out./99. Suplemento Especial ABAV.
- 3 HAWKINS, Donald E.; LINDBERG, Kreg. **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. São Paulo: SENAC, 1995.
- 4 **Os Caminhos da Terra**. São Paulo, ed. 99, set./99.
- 5 RODRIGUES, Márcio; SCOTTI Marcos. Paraná celeiro para o ecoturismo. **Gazeta do Povo**. Curitiba, 25 out. 1999. Caderno de Turismo.
- 6 **Terra Especial Ecoturismo**. São Paulo, n. 3, jul./99.

GLOSSÁRIO

Araucária – árvore típica dos solos do sul do país, conhecida como Pinheiro do Paraná, cujo fruto é o pinhão.

Biodiversidade – conjunto de todas as espécies de plantas e animais e de seus ambientes naturais, existentes em uma determinada área.

Bioma: conjunto de formas de vida (vegetais e animais) que ocupam determinada área natural, sob influência de um mesmo tipo de clima.

Bugio – espécie de macaco típico de florestas quentes e úmidas.

Demanda efetiva: é a quantidade de bens e serviços turísticos efetivamente consumidos em dado período de tempo.

Demanda potencial: é a quantidade de bens e serviços turísticos que podem ser consumidos, face a determinado nível de oferta e à existência de fatores facilitadores de acesso e incentivo ao consumo.

Demanda turística: é a quantidade de bens e serviços turísticos consumido por empresas e/ou famílias, dado nível de renda, os preços e as necessidades dos consumidores.

Ecossistema – é o conjunto dos seres vivos e do seu meio ambiente físico, incluindo suas relações entre si. Tanto pode ser um pântano, uma gruta, um rio ou uma ilha, como uma árvore que abriga em seus ramos e folhas uma cadeia de seres vivos, ou até mesmo um jardim, um ecossistema criado artificialmente.

Educação ambiental – processo cujos frutos brotam a longo prazo, da mudança de comportamento das pessoas. É preciso conhecer, sentir e agir, porque ninguém ama o que não conhece. Portanto, é preciso conhecer para ter consciência ecológica. E é preciso transmitir o conhecimento para que o processo de educação se torne permanente.

Erosão: ato de desgastar pela ação de elementos como o vento a água, etc.

Filtro anaeróbico: unidade destinada a tratamento de esgoto mediante afogamento do meio biológico filtrante.

Fossa séptica: fossa equipada de madeira a que micro organismos assegurem a liquefação dos materiais recolhidos.

Monjolo: engenho primitivo para palar grãos, movido a água.

Oferta turística: é representada pela gama de atrativos turísticos, assim como bens e serviços, que provavelmente induzirão as pessoas a visitarem especificamente um país, região ou cidade.

Recanto – lugar retirado ou oculto, na natureza, lugares paradisíacos, propícios ao lazer.

Turismo: é uma atividade econômica representada pelo conjunto de transações (compra e venda de bens e serviços turísticos) efetuadas entre os agentes econômicos do turismo. É gerado pelo deslocamento voluntário e temporário de pessoas para fora dos limites da área ou região em que têm residência fixa, por qualquer motivo, excetuando-se o de exercer alguma atividade remunerado no local em que visita.

ANEXO 1 - Formulário de perguntas para representantes da comunidade local

ENTIDADE: _____ **DATA:** ____/____/____

1: Faixa etária

- | | |
|---|---|
| ☐ menor de 18 anos | ☐ de 36 a 45 anos |
| ☐ de 19 a 25 anos | ☐ de 46 a 55 anos |
| ☐ de 26 a 35 anos | ☐ acima de 56 anos |

2: Conhece os seguintes atrativos?

- Lajeado Maria Leme.....☐ Sim.....☐ Não
 Salto Cotia.....☐ Sim.....☐ Não

3: Acha que os atrativos estão bem conservados?

- Lajeado Maria Leme.....☐ Sim.....☐ Não
 Salto Cotia.....☐ Sim.....☐ Não

4: Com que visita esses atrativos?

- Lajeado Maria Leme.....☐ 1 a 2 vezes por ano.....☐ 3 a 4 vezes por ano.....☐
 outra _____
 Salto Cotia.....☐ 1 a 2 vezes por ano.....☐ 3 a 4 vezes por ano.....☐
 outra _____

5: Na sua opinião, qual tempo julga ser ideal para permanecer em cada um dos atrativos?

- Lajeado Maria Leme.....☐ até 1 dia.....☐ 2 dias.....☐ 3 dias
 Salto Cotia.....☐ até 1 dia.....☐ 2 dias.....☐ 3 dias

6: Como classificaria o acesso até:

- Lajeado Maria Leme.....☐ Bom.....☐ Regular.....☐ Ruim
 Salto Cotia.....☐ Bom.....☐ Regular.....☐ Ruim

7: Como classificaria a sinalização:

- Lajeado Maria Leme.....☐ Boa.....☐ Regular.....☐ Ruim
 Salto Cotia.....☐ Boa.....☐ Regular.....☐ Ruim

8: Você procura divulgar esses atrativos a amigos e parentes, ou de alguma outra forma?

- ☐ Sim ☐ Não Outra forma _____

9: Você acharia interessante um programa de conscientização ambiental e turística, nestes locais?

- ☐ Sim ☐ Não

11: Na sua opinião, quais atividades acha que poderiam ser desenvolvidas no Lajeado Maria Leme e no Salto Cotia?

12: Dê sugestões

ANEXO 2 - Pesquisa sobre demanda efetiva - áreas naturais de Castro**ATRATIVO:** _____ **DATA:** ____/____/____**1: Cidade de origem:** _____**2: Faixa etária**

- | | |
|---|---|
| ☐ menor de 18 anos | ☐ de 36 a 45 anos |
| ☐ de 19 a 25 anos | ☐ de 46 a 55 anos |
| ☐ de 26 a 35 anos | ☐ acima de 56 anos |

3: Qual o meio de transporte utilizado até o atrativo:

- ☐ transporte coletivo
☐ carro próprio
☐ outro

4: Na sua opinião, as condições de acesso são:

- ☐ boas ☐ regulares ☐ ruins

5: Quanto à sinalização, até o atrativo, classifique em:

- ☐ boa ☐ ruim ☐ inexistente

6: Onde você viu ou ouviu alguma propaganda sobre esse atrativo?

- ☐ Jornal ☐ TV ☐ Folhetos
☐ Indicação de amigos/parentes ☐ Outros _____

7: Você está satisfeito com as instalações disponíveis neste atrativo?

- ☐ Sim ☐ Não

Se não, por que e o que acha que poderia ser melhorado?

8: Você acha que esse atrativo está bem conservado?

- ☐ Sim ☐ Não

Se não, por que e o que acha que deveria ser melhor conservado?

9: Quanto tempo acredita ser ideal para visitar o atrativo?

- ☐ até 1 dias ☐ 2 dias ☐ 3 dias

10: Você acharia interessante um programa de conscientização ambiental e turística, neste local?

- ☐ Sim ☐ Não

11: Como você acredita estar colaborando para a conservação deste atrativo? (leva ou joga o lixo nas lixeiras, não corta árvores e flores, etc.)

12: Na sua opinião, quais atividades acha que poderiam ser desenvolvidas neste local?

13: Dê sugestões:

ANEXO 3 – Roteiro de entrevistas para os proprietários das áreas naturais de Castro

ATRATIVO: _____ **DATA:** ____/____/____

1: Nome do responsável:

2: Há quanto tempo é proprietário do local?

3: Há quanto tempo o local vem sendo explorado turisticamente?

4: Foi realizado algum tipo de estudo/planejamento da área antes de ser aberta à visitação?

5: O quê entende por turismo em áreas naturais?

6: Com que frequência e como é realizada a manutenção do local?

7: Quantos funcionários trabalham na área e qual o nível de capacitação?

8: Na sua opinião os visitantes estão utilizando adequadamente o local?

9: Realiza algum tipo de conscientização turística/ambiental? Se não, acredita ser importante realizar algum tipo de trabalho/programa relacionado à conscientização?

10: Como é feita a divulgação do local?

11: Como classifica a demanda? (quais os dias de maior visitação; perfil dos visitantes; tempo médio de permanência; etc.)

12: Qual sua opinião sobre o acesso e sinalização?

ANEXO 4 – Termo de Acordo para Uso dos Atrativos Naturais:

Lajeado Maria Leme e Salto Cotia

O presente Termo de Acordo tem por finalidade nortear as ações a serem desenvolvidas nas áreas naturais Lajeado Maria Leme e Salto Cotia, localizados nesta cidade, tendo como proprietários o Sr. Joanin Pissaisa e o Sr. Eurides Bizaia, respectivamente. Que estabelecem entre si condições, normas e usos das áreas delimitadas em plantas dos imóveis.

Descrição: delimitar a área comum que será utilizada para atividade turística.

Responsabilidades e Compromissos: ambas as partes terão compromissos de permitir o desenvolvimento de programas de educação ambiental; divulgar igualitariamente os atrativos; realizar manutenção periódica de suas propriedades e atribuir funções quanto da conservação da área comum; quanto aos riscos ambientais que venham a ser causados em decorrência da má exploração da atividade turística; controle e partilha financeiros.

Receitas e Despesas: as receitas serão partilhadas igualitariamente, com exceção aos acampamentos realizados no Lajeado Maria Leme, de propriedade do Sr. Joanin Pissaisa. O controle será efetuado através de *tickets* que serão fornecidos aos visitantes, mediante um pagamento de taxa única a ser definida posteriormente pelas partes interessadas. As receitas provenientes da comercialização de produtos em geral, não serão rateados, ficando de posse de quem os comercializar. As despesas relativas à manutenção, às lanchonetes e à fabricação dos produtos caseiros, serão de responsabilidade individual.

Das construções: ambas as propriedades seguirão um padrão construtivo preestabelecido afim de manter uma característica uniforme.

Assim sendo e estando ambas as partes cientes e de comum acordo das condições descritas acima, firmam o presente documento.

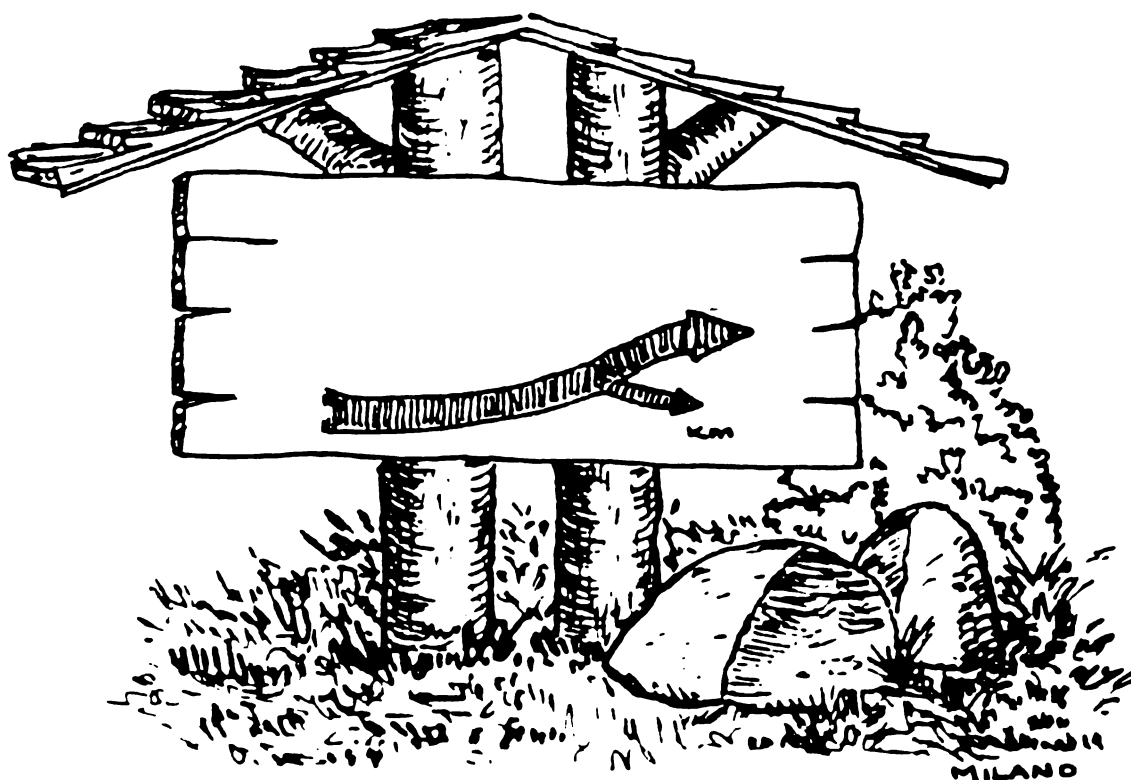
Castro, 02 de dezembro de 1999.

Joanin Pissaisa
Produtor rural

Eurides Bizaia
Produtor rural

Testemunhas

ANEXO 5 – Painel de Entrada nas Propriedades



Bem-vindos!!! Ficaremos felizes em recebê-los, e para que sua visita seja proveitosa e agradável, dirija-se aos Centro de Visitantes.

Se você estiver interessado (a) em permanecer acampado no local, o Lajeado Maria Leme oferece infra-estrutura para recebê-lo (a).

Taxa única

_____ (por pessoa)

_____ (diária para acampamento)

ANEXO 6 –Termo de Compromisso N° 000

Comprometo-me a manter conservada a área que eu e meus acompanhantes visitaremos, bem como, não acender fogueiras, quebrar e/ou danificar a vegetação, caçar ou utilizar qualquer tipo de material predatório, tais como: explosivos, substâncias tóxicas, entre outras.

Comprometo-me ainda, a não provocar qualquer tipo de poluição e a recolher e levar todo e qualquer lixo que viermos a produzir.

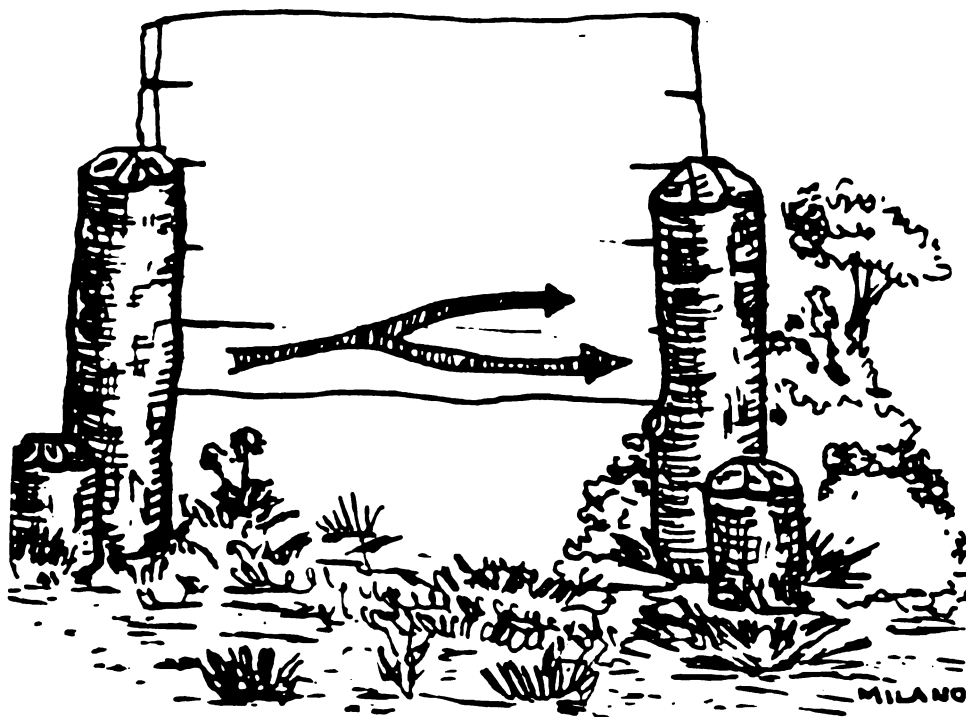
Afirmo ter conhecimento que a não observância desse compromisso, implicará providências cabíveis, previstas na Lei de Crimes Ambientais nº 9605, de 13 de fevereiro de 1998.

Castro, _____

Nome do responsável: _____

Acompanhantes: _____

ANEXO 7 – Painéis Indicativos – Início de Trilhas



Trilha _____

Percurso: ____m

Tempo estimado: _____

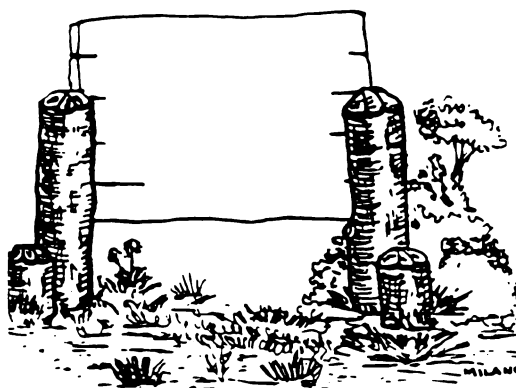
Nível de dificuldade: _____

Flora e fauna encontradas: _____

Ao pegar uma trilha, deixe sempre alguém avisado.

Ao percorrer essa trilha siga as placas, procure interagir com a natureza, leve seu lixo e tire apenas fotos.

ANEXO 8 – Tabuletas Indicativas – Plantas e Árvores



Pinheiro-do-Paraná (*Auracária Angustifolia*)

Típica da região sul, o pinhão comestível

Carqueja

Planta considerada medicinal, utilizada para problemas digestivos.

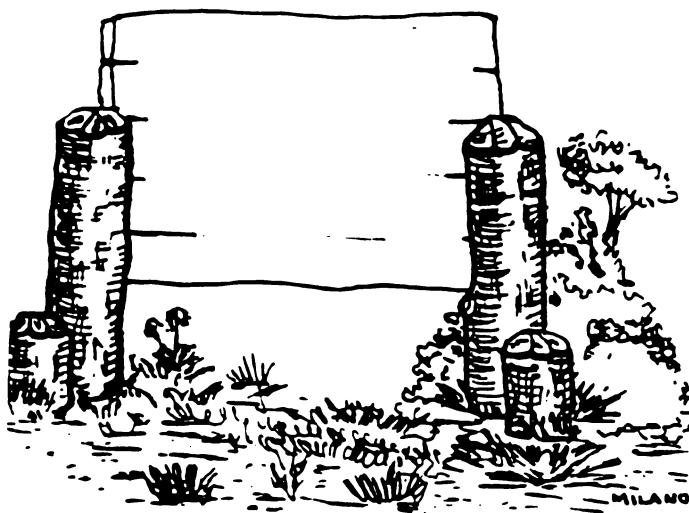
Jabuticaba

Árvore frutífera que serve de alimento também para pássaros

Imbuia

Muito utilizada na fabricação de móveis. Hoje existem poucos exemplares.

ANEXO 9 – Placas de Educação Ambiental



“Da natureza nada se tira, a não ser fotografias.

Nada se deixa, a não ser pegadas.

Nada se leva a não ser lembranças.

Nada se mata a não ser o tempo.”

A natureza deve seguir seu curso próprio. Procure harmonizar-se com ela, não faça barulho desnecessário.

Carregue sempre seu lixo. Os animais não devem se alimentar dele.

Estas águas ainda são puras. Contribua para que continuem assim.

Você acha que as plantas viveriam melhor na cidade??

O fogo destrói em minutos o que a natureza levou séculos para criar.

Colabore com a natureza. Ela agradece.

Você sabia que um papel leva em média de 3 a 6 meses para se decompor?!

O chicletes permanece na natureza durante 5 anos.

O cigarro, além de poder causar incêndios, leva em torno de 5 anos para se decompor.

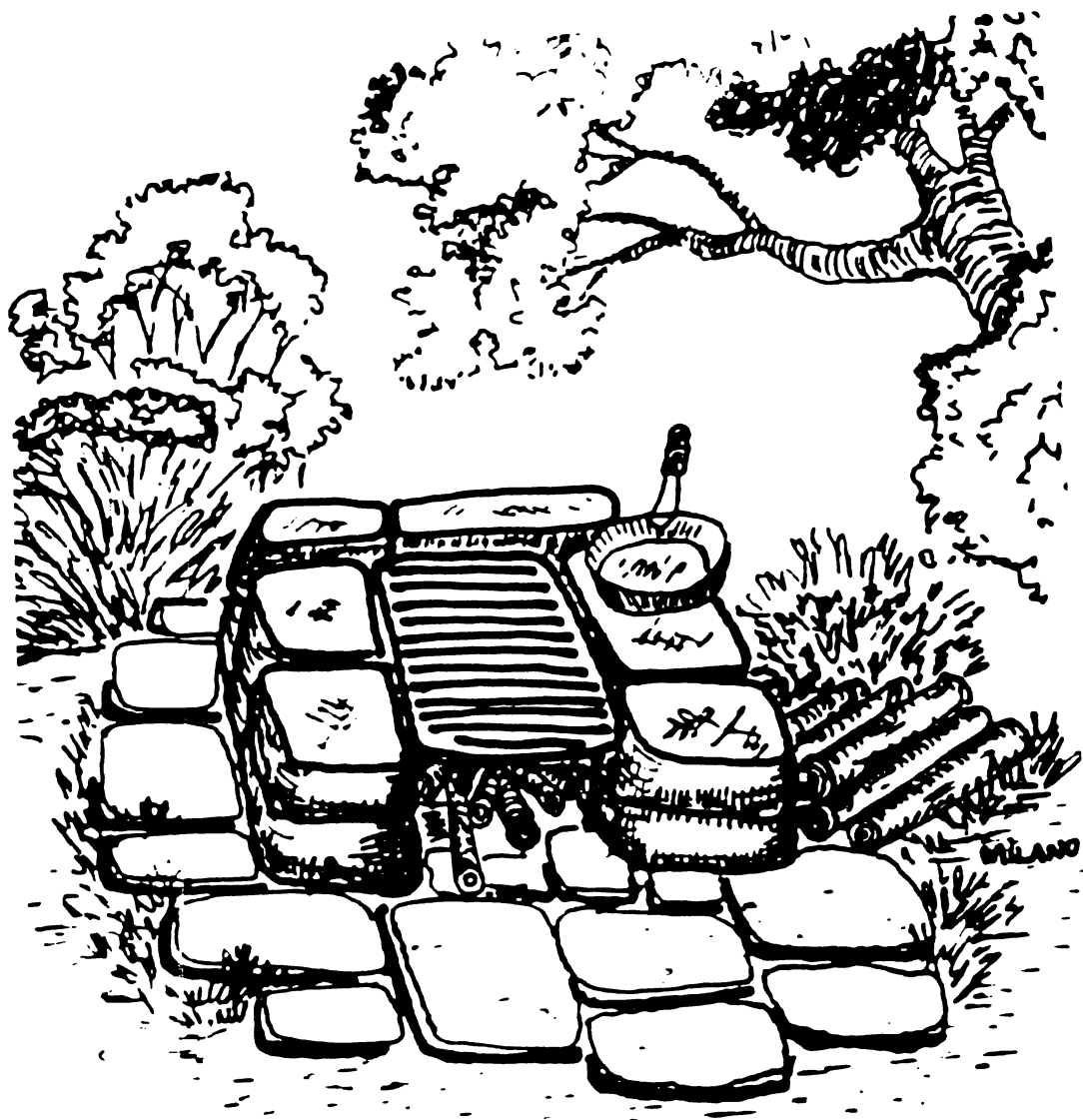
Fique em silêncio por alguns instantes...escute os sons da natureza.

Você conhece o canto dos pássaros? Preste atenção e descubra alguns.

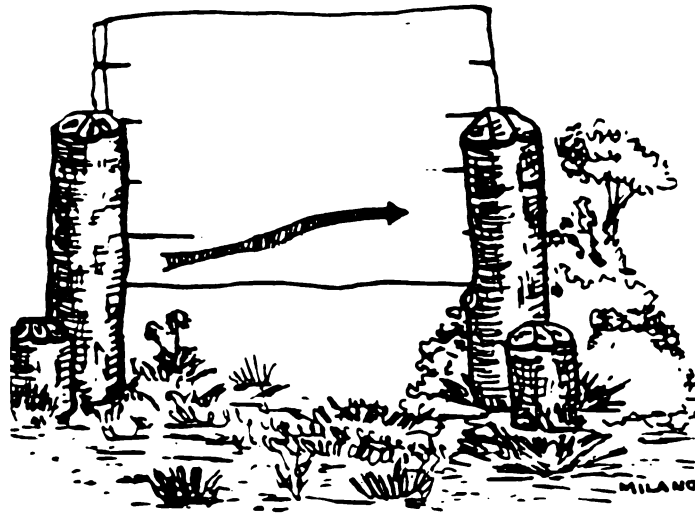
Mais de um século, este é o tempo para o plástico e o metal se decomporem.

E o vidro polui a natureza durante um milhão de anos!!!!!!

ANEXO 10 – Churrasqueira



ANEXO 11 – Placas de Zonas de Banho

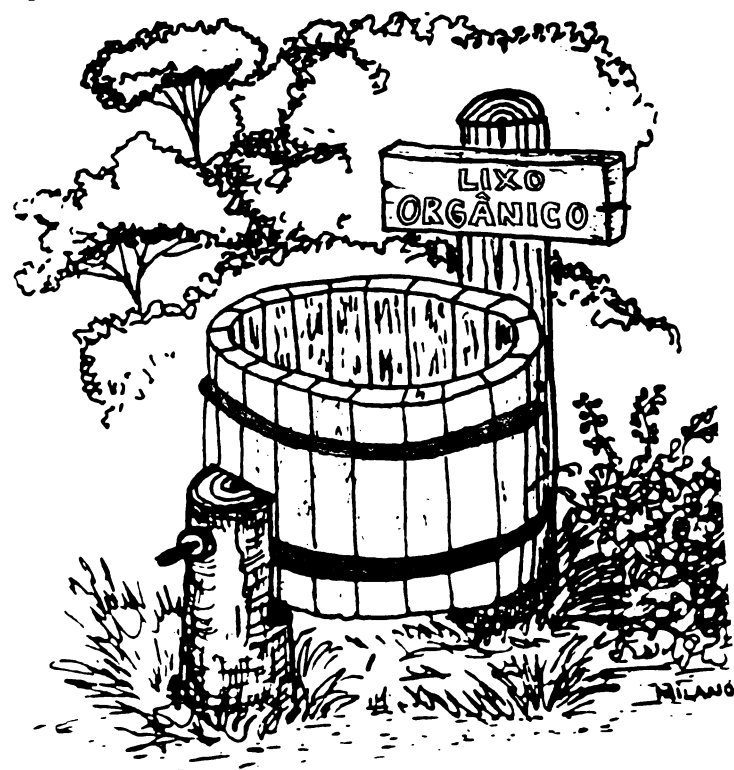


Este local é indicado para banho.

Desfrute do que a natureza lhe oferece.

O banho aqui é perigoso!!! Procure áreas indicadas.

ANEXO 12 – Lixeiras



ANEXO 13 – Tickets de Controle

FAZENDA NOVA ALIANÇA LAJEADO MARIA LEME ____/____/____ N° 0000	FAZENDA NOVA ALIANÇA SALTO COTIA ____/____/____ N° 0000
--	---

FAZENDA NOVA ALIANÇA SALTO COTIA ____/____/____ N° 0000	FAZENDA NOVA ALIANÇA LAJEADO MARIA LEME ____/____/____ N° 0000
---	--

ANEXO 14 – Algo a Mais

ECODICIONÁRIO

Acantonamento – local apropriado para descanso.	Mata primária – parte da floresta explorada pelo homem e que se encontra em processo de recuperação, pela ação da natureza.
Área de Proteção Ambiental – áreas criadas para proteger o meio ambiente e a população que vive em uma determinada região. Dentro da APA a atividade econômica e o desenvolvimento devem ser planejados para não causar danos ao meio ambiente.	Nevoeiro – nebulosidade que se forma nas camadas inferiores da atmosfera, próximo ao solo, constituída de grande quantidade de gotículas de água em suspensão no ar.
Áreas de Relevante Interesse Ecológico – área pública ou privada com características naturais extraordinárias exigindo proteção especial.	Patrimônio Natural da Humanidade – área de vegetação nativa preservada e tombada pela UNESCO onde as atividades são restritas, orientadas e fiscalizadas.
Arenito – rocha constituída predominantemente de grãos de areia consolidados por um cimento.	Penhasco – rochedo escarpado e extenso.
Campos de altitude – regiões planas ou levemente onduladas, acima de 700 metros, onde predominam as gramíneas.	Planalto – extensa região plana ou pouco ondulada, elevada, corada por vales no terreno encaixados.
Conservar – utilizar os recursos naturais com um conjunto de técnicas que não causem tanto impacto e que associadas contribuem para a preservação da natureza.	Poluição ambiental – é toda e qualquer alteração ocorrida no ambiente que cause desequilíbrio e prejudique a vida.
Corredeira – trecho de rio onde as águas, dada a inclinação do terreno, correm céleres.	Preservar – deixar a natureza intacta. Nesta linha de pensamento, cada componente integrante por si só tem sua importância e deve existir sem interferências.
Ecologia – ciência que estuda as relações dos seres vivos entre si e com o meio ambiente.	Rafting – esporte praticado com barcos de concepção e material especial, que consiste em descer rios com corredeiras, utilizando-se apenas de remos para controlar a embarcação.
Feldspato – designação comum aos silicatos de alumínio de um ou mais metais alcalinos, de cor clara, componentes das rochas eruptivas.	Reserva da Biosfera – áreas de importância internacionalmente reconhecida para a conservação do ambiente, o conhecimento científico e manutenção de valores humanos, em busca de modelos de desenvolvimentos sustentável.
Floresta primária – mata virgem que nunca foi mexida pelo homem.	Serra – cadeia de montanhas com muitos picos e quebradas.
Granito – rocha magmática granular, de profundidade caracterizada essencialmente por quartzo e um feldspato alcalino.	Vegetação rupestre – espécies da flora que crescem sobre região de pedras.
Mata ciliar – vegetação existente nas margens dos rios, responsável por conter a erosão das barrancas e o assoreamento dos rios.	Vegetação secundária – áreas em processo de recuperação, geralmente dominada por capoeiras e capoeirões, que ao longo dos anos vão evoluir para florestas secundárias.

PARA ANDAR NO MATO

São necessários cuidados pois, por mais simples que possam parecer, estas vão garantir a segurança. Afinal fazer passeios na natureza é terapia para os agitados dias na cidade, não um motivo para vandalismo e depredações. Pelo contrário, quem frequenta a natureza tem maior responsabilidade pela preservação ambiental.

- Lixo nunca. A natureza é sua casa, não espalhe lixo, recolha o seu e se possível o que encontrar pelo caminho.
- Fogo somente se extremamente necessário e em lugares indicados ou que não venham a prejudicar sensivelmente o meio ambiente, use só galhos que já estejam pelo chão.
- Evite usar sabão nas fontes, riachos e lagos.
- Lugar de animais de estimação é em casa.
- Deixe o barulho na cidade, não use rádios ou instrumentos barulhentos quando estiver acampando, a vida também existe nestes lugares e o barulho estará contribuindo para alterar o seu equilíbrio.
- Lugar de barraca é longe das nascentes.
- Fora da trilha não, o risco de se perder é maior e a flora do lugar estará sendo prejudicada com isso.
- Conheça as regras básicas e tenha sempre à mão material de primeiros socorros.
- Quando for andar em lugares que não conhece, utilize sempre os serviços de um guia.
- Alimentação leve, à base de frutas e comida desidratada são fáceis de transportar, evite enlatados, caixas ou vidros.

A TRALHA (o que levar)

Mochila do tamanho suficiente para seus pertences
Mapas, bússolas, papel para anotações e caneta
Colchonete
Casaco de nylon
Manteiga de cacau
Agasalho, boné, touca, luvas, meias e óculos
Objetos de higiene pessoal

Saco de dormir
Cantil
Fogareiro portátil e panela, talheres
Primeiros socorros
Máquina fotográfica
Botas confortáveis e tênis
Lanterna e pilhas

MANDAMENTOS DO ECOLOGISTA

1. Ama a natureza, fonte de vida, honrando-a com dignidade, em todas as suas manifestações
2. Defende o solo onde vives, mas também aquele das demais criaturas
3. Protege a vida dos animais, consentindo em seu abate somente para suprir as necessidades alimentares
4. Condena a produção que favorece unicamente o produtor, em detrimento da satisfação das necessidades do consumidor
5. Condena a agricultura irracional, predatória, contaminante, que tanto "sustenta" como elimina vidas
6. Não consumas alimentos suspeitos de incluírem componentes nocivos
7. Denuncia todos os crimes contra a Ecologia
8. Liberta tua mente e não aumentes as fileiras de acomodados mentais ou de servos da hipocrisia, pois outros podem tirar proveito do teu ideal.

ANEXO 15 – FOTOS

Foto nº 01 – Lajeado Maria Leme



Foto nº 02 – Lajeado Maria Leme



Foto nº 03 - Lajeado Maria Leme



Foto nº 04 - Lajeado Maria Leme



Foto nº 05 - Salto Cotia



Foto nº 06 – Salto Cotia



Foto nº 07 – Salto Cotia



Foto nº 08 – Porteira construída pelos escravos



Foto nº 09 – Porteira construída pelos escravos



Foto nº 10 – Acesso Fazenda Andorinhas



Foto nº 11 – Paisagem de acesso



Foto nº 12 – Roda d'água (antiga serraria)



Foto nº 13 – Lixo



Foto nº 14 – Sanitário (Salto Cotia)



Foto nº 15 – Placa (Salto Cotia)



Foto nº 16 – Formações rochosas



Foto nº 17 – Formações rochosas



Foto nº 18 – Trilha na mata



Foto nº 19 – Trilha na mata



Foto nº 20 – Queda Lajeado Maria Leme



Foto nº 21 – Queda Lajeado Maria Leme



Foto nº 22 – Bosque Lajeado Maria Leme



Foto nº 23 – Bosque Lajeado Maria Leme



Foto nº 24 – Piscina natural Lajeado Maria Leme



Foto nº 25 – Piscina natural Lajeado Maria Leme



Foto nº 26 – Área para *camping* (Lajeado Maria Leme)



Foto nº 27 – Área para *camping* (Lajeado Maria Leme)



Foto nº 28 – Paiol (Salto Cotia)



Foto nº 29 – Antiga represa (Salto Cotia)



Foto nº 30 - Imbuia centenária (Salto Cotia)



Foto nº 31 Bosque (Salto Cotia)



Foto nº 32 Piscina natural (Salto Cotia)

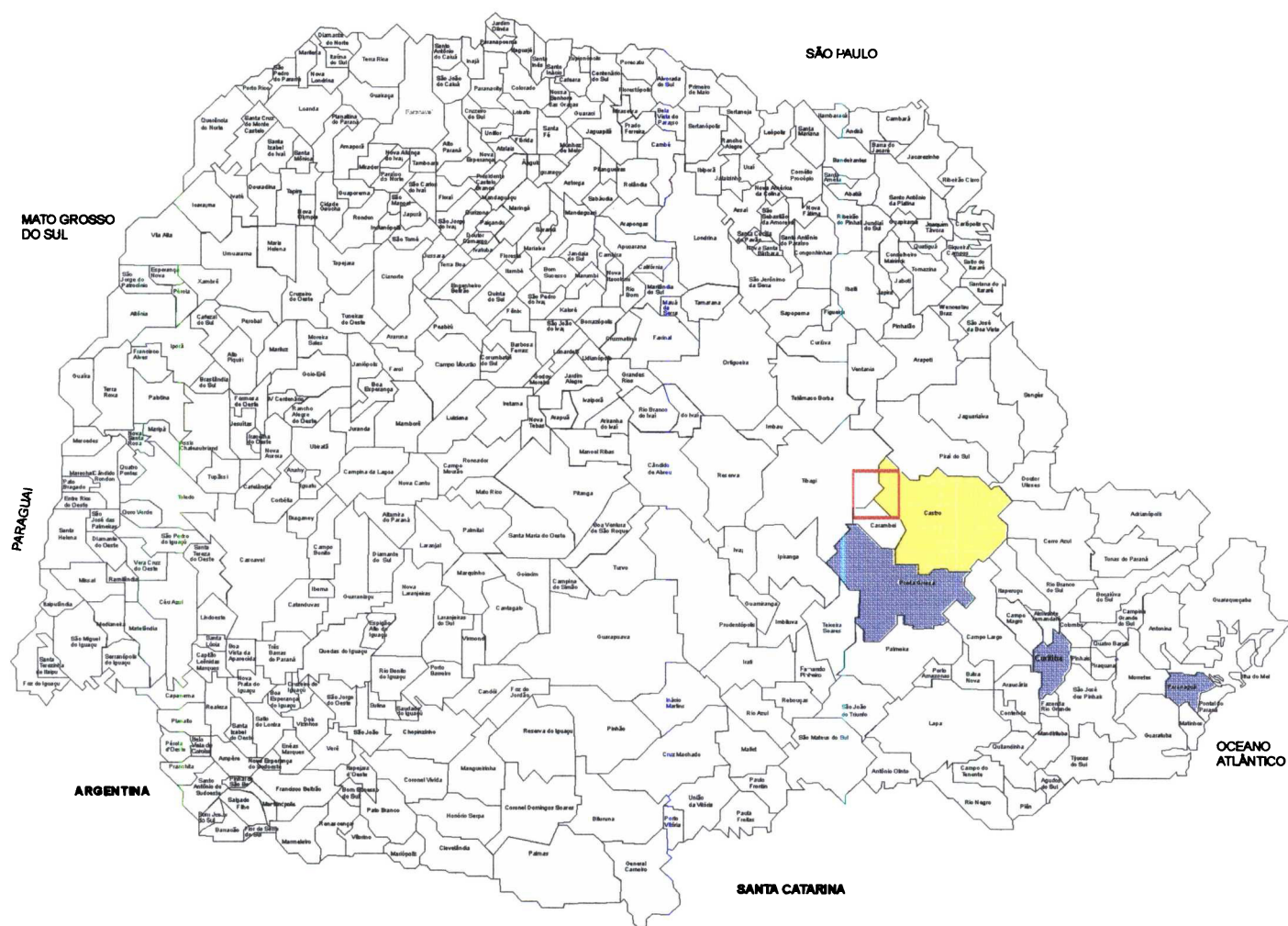


Foto nº 33 – Piscina natural (Salto Cotia)



Foto nº 34 – Modelo de quiosque (área de convívio)

ANEXO 16 – MAPA DO PARANÁ

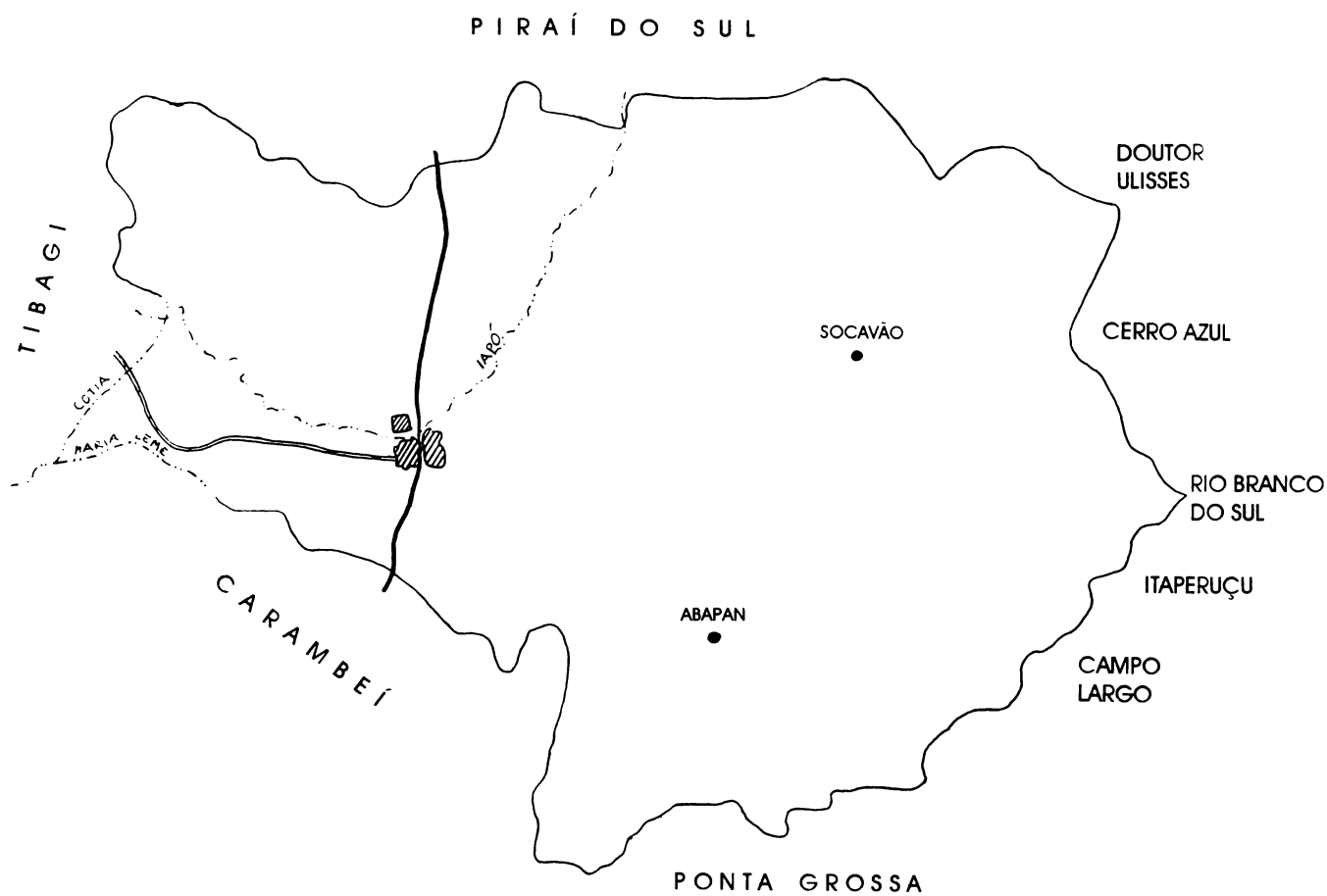


MAPA DO ESTADO DO PARANÁ LEGENDA

- CASTRO
- GRANDES CENTROS
- LOCALIZAÇÃO SALTO COTA E LAJEADO MARIA LEME

Fonte: Paraná Turismo

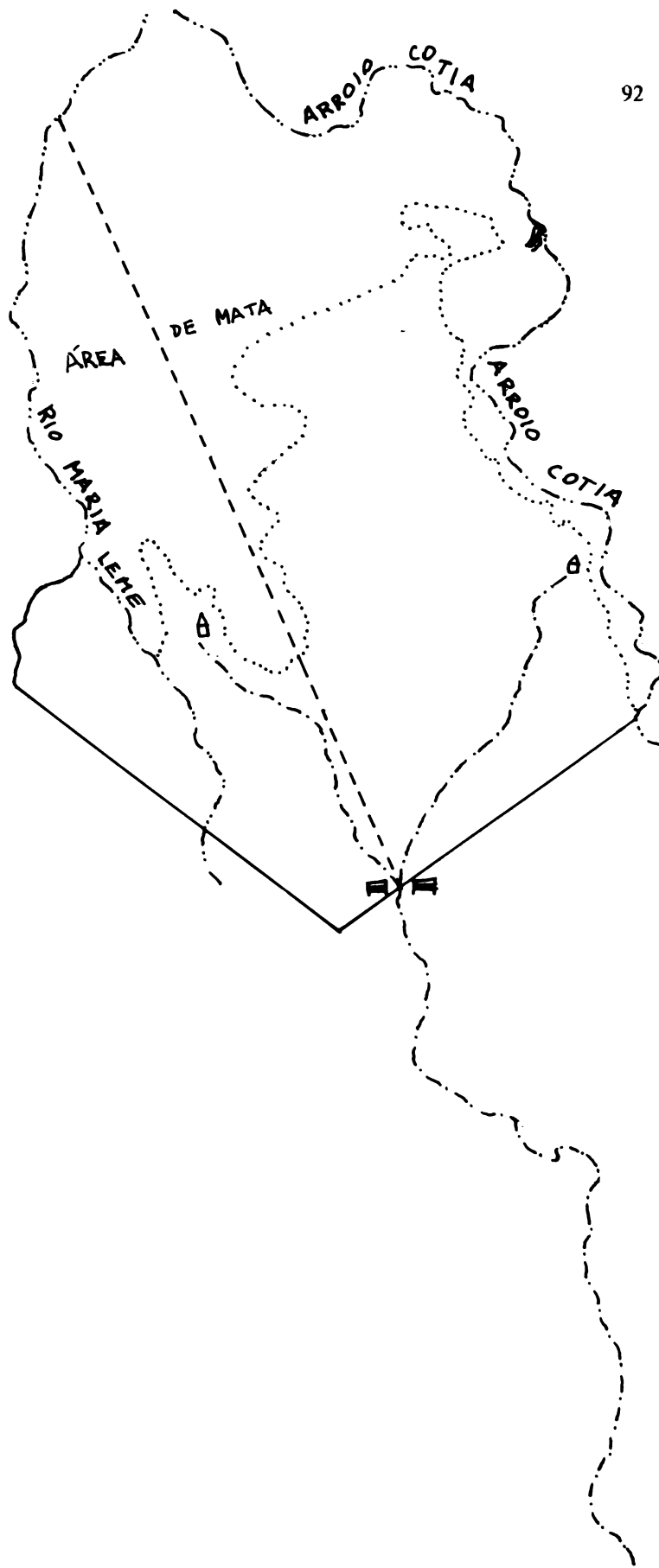
ANEXO 17 – MAPA DO MUNICÍPIO DE CASTRO



LEGENDA

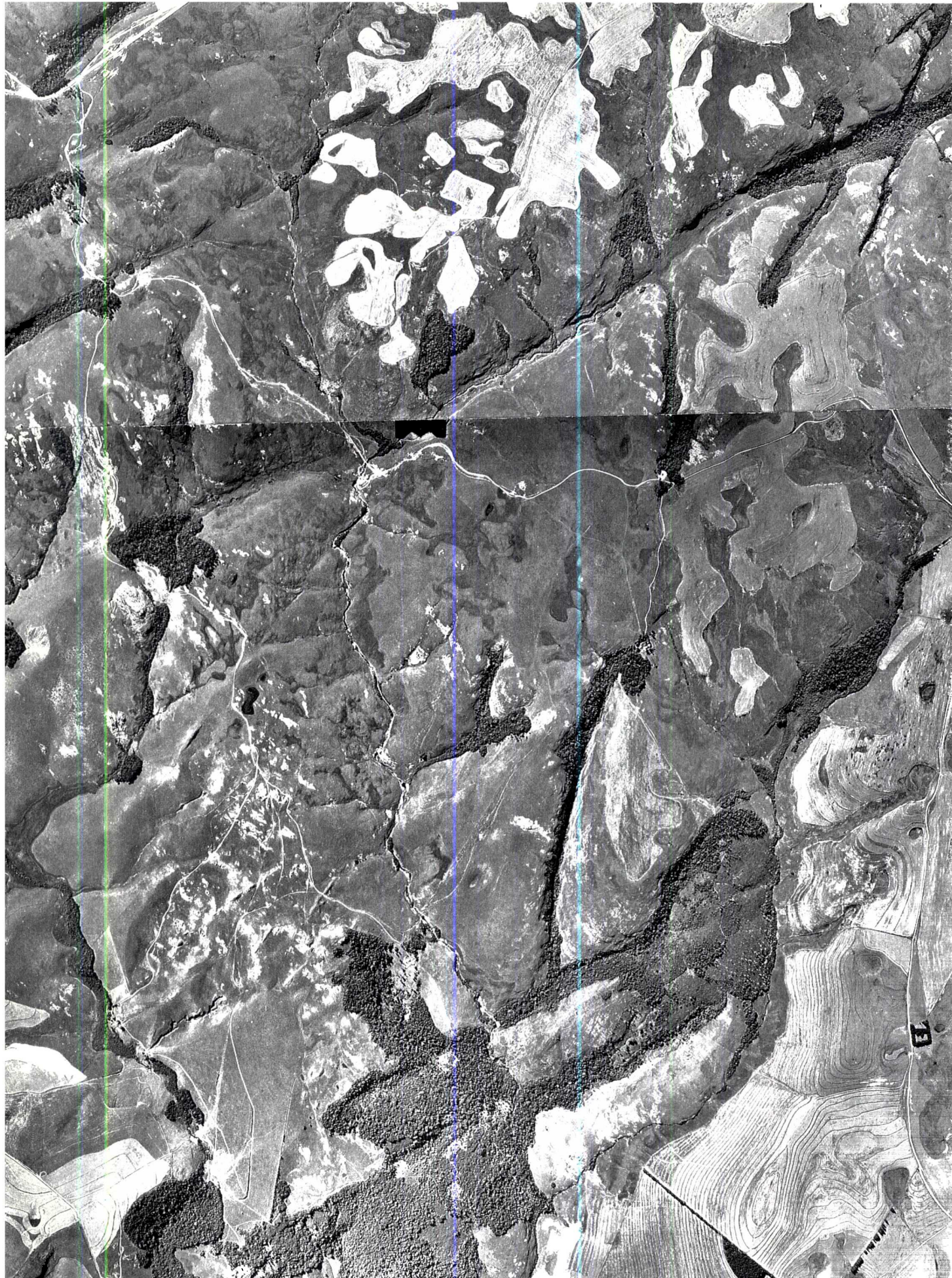
-  Área urbana
-  Distritos
-  Rodovia PR 151 Ponta Grossa – Itararé
-  Rodovia PR 340 Castro – Tibagi
-  Rio

ANEXO 18- Foto aérea
Lajeado Maria Leme e Salto Cotia



Legenda

- ==== PR 340 Castro – Tibagi
- Estrada secundária
- Área de mata
- Divisa de propriedades
- Rio
- Porteiras de entrada
- Salto Cotia
- Casas



ANEXO 19 – Trilhas

